

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**ANI CAROLINE MACHADO**

**RELATÓRIO FINAL DE AÇÃO DE EXTENSÃO: PROPOSIÇÃO DE UM  
NOVO MODELO PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO  
GROSSO DO SUL**

**Campo Grande - MS**

**2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**ANI CAROLINE MACHADO**

**RELATÓRIO FINAL DE AÇÃO DE EXTENSÃO: PROPOSIÇÃO DE UM  
NOVO MODELO PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO  
GROSSO DO SUL**

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP) oferecido pela Escola de Administração e Negócios (Esan), da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso Sul (UFMS), como requisito à obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

*Orientador:* Prof. Dr. Geraldino Carneiro de Araújo

**Campo Grande - MS**

**2018**

## FICHA CATALOGRÁFICA

MACHADO, Ani Caroline. **Relatório Final de Ação de Extensão**: proposição de um novo modelo para a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 100f. 2018. Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande/MS, 2018.

É concedida à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) permissão para reproduzir cópias desta dissertação de mestrado para propósitos acadêmicos e científicos. A autora reserva para si todos os direitos autorais de publicação. Nenhuma parte desta dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem a autorização por escrito da autora. Citações são estimuladas, desde que citada a fonte.

# **RELATÓRIO FINAL DE AÇÃO DE EXTENSÃO: PROPOSIÇÃO DE UM NOVO MODELO PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**ANI CAROLINE MACHADO**

Este Trabalho de Conclusão Final foi julgado adequado para a obtenção do Grau de Mestre em Administração Pública do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Profiap/UFMS) e aprovado em 03 de maio de 2018.

---

**Prof. Dr. Elcio Gustavo Benini**  
Coordenador do Profiap/UFMS

Apresentado à Comissão Examinadora composta pelos professores:

---

**Prof. Dr. Geraldino Carneiro de Araújo**  
(UFMS/ESAN/Profiap – Campo Grande/MS)  
Orientador

---

**Prof. Dr. Marcelo Fernandes Pereira**  
(UFMS/PROECE – Campo Grande/MS)  
Membro Externo

---

**Prof. Dr. Marco Antonio Costa da Silva**  
(UFMS/ESAN/Profiap – Campo Grande/MS)  
Membro Interno

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades durante esta árdua jornada e ainda me presenteou com uma gravidez ao fim desta caminhada.

Ao meu querido esposo Adriano Júnior dos Santos, que sempre esteve ao meu lado me dando todo suporte necessário, bem como o apoio e incentivo que me fizeram persistir e concluir essa etapa de minha vida.

À minha mãe Marily Machado, minha irmã Iasmim Machado Santos, minha avó Otilia dos Santos e meu padrasto Oltaire Donizete dos Santos pelo amor, carinho, companheirismo e confiança depositados em mim.

Ao meu querido amigo e orientador, Prof. Dr. Geraldino Carneiro de Araújo, por todo tempo disponibilizado, pela paciência, pela confiança depositada em mim, por todo suporte e pelos ensinamentos durante todo esse período.

À Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e todo seu corpo docente, pelo ensino de qualidade prestado aos acadêmicos.

À banca examinadora, que se dispôs a participar e contribuir com a pesquisa.

À minha família e amigos, por sempre estarem ao meu lado.

Aos meus amigos, Leonardo Chaves de Carvalho e Andreia Cristina Ribeiro, pela amizade e o apoio de sempre.

À Flávia Albino, por ter me hospedado e cuidado de mim durante todo período que fiquei em Campo Grande para concluir as disciplinas.

À Camila Rondon Lamounier e Leiza Inara Vargas, pelas caronas, pela amizade e pelo apoio durante esse período.

Finalmente, agradeço a todos que direta ou indiretamente me apoiaram e participaram dessa etapa decisiva em minha vida.

*“Só sente o sabor da conquista aquele que sente o peso da luta. Por isso persevere e não pare de lutar, uma hora você será recompensado por todo seu esforço”.*

*(Denilson Sousa)*

## RESUMO

MACHADO, Ani Caroline. **Relatório Final de Ação de Extensão**: proposição de um novo modelo para a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 100f. 2018. Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande/MS, 2018.

Com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, esta última atingiu teoricamente o mesmo reconhecimento e importância das outras duas, sendo considerada, assim, a terceira função da universidade. A extensão universitária tem papel fundamental na transformação social e formação do profissional cidadão, visto que representa o elo entre a universidade e a sociedade. Ao fim da ação de extensão, os coordenadores da ação devem preencher um relatório final de ação de extensão, o qual é utilizado, de maneira geral, para comprovação da execução da ação, prestação de contas quando há recurso envolvido e atendimento aos órgãos internos e externos à universidade. A partir disso, esta pesquisa teve como objetivo propor uma minuta de um novo modelo de relatório final de ação de extensão para a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Para isso, foi realizado um estudo de caso do tipo exploratório e descritivo e desenvolvido com uma abordagem qualitativa, sendo utilizados como fontes de evidências, documentos, registros em arquivos e entrevistas individuais com a Comissão Central de Extensão, os quais representavam os usuários do relatório final de extensão na UFMS. A fim de analisar e compreender os dados levantados pela pesquisa foram utilizadas a análise de conteúdo e a nuvem de palavras. Com as entrevistas foi possível confirmar a necessidade de alteração/atualização do atual relatório final de ação de extensão, bem como levantar as impressões, sugestões e melhorias apontadas pelos entrevistados em relação à nova minuta de relatório final de ação de extensão proposta pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte, com inserções da pesquisa. A partir disso e de comparações entre os dois relatórios, pode-se afirmar que a minuta apresentada está mais compacta, mais objetiva, com mais espaços para anexar arquivos considerados importantes pelos extensionistas, como fotos e listas de presenças, espaços para fazer comentários e justificativas, ou seja, pode-se afirmar que, de maneira geral, a minuta foi bem avaliada pelos entrevistados, havendo poucas sugestões para alterações. Diante do exposto e da pesquisa realizada, pode-se afirmar que a nova minuta de relatório final de ação de extensão atende às demandas de seus usuários, bem como à necessidade da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte.

**Palavras Chave:** Extensão. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Relatório Final. Ação de Extensão. Sistema de Informação.

*Orientador:* Prof. Dr. Geraldino Carneiro de Araújo

*Banca de Defesa:* 03.05.2018

## ABSTRACT

MACHADO, Ani Caroline. **Final Report of Extension Action:** proposal of a new model for the Federal University of Mato Grosso do Sul. 100f. 2018. Final paper (Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande/MS, 2018.

With the principle of inseparability among teaching, research and extension, the last one theoretically reached the same recognition and importance of the other two, being considered, therefore, the third function of the university. The university extension has a fundamental role in the social transformation and professional training of the citizen, since it represents the connection between university and society. At the end of the extension action, the coordinators of the action must fill a final report of extension action, which is used, in general, to prove that the execution of the action, rendering of accounts when there is resource involved and attending to internal and external organs to university. From this, the research had the objective of proposing a draft of a new model of final report of extension action for the Federal University of Mato Grosso do Sul. For that, it was carried out a case study of the exploratory and descriptive type and developed with a qualitative approach, used as sources evidence, documents, records in archives and individual interviews with the Central Extension Commission, which represent the users of the final report of extension in UFMS. In order to analyze and understand the data raised by the research were used the content analysis and word cloud. With the interviews it was possible to confirm the need to change / update the current final report of extension action, as well as to get the impressions, suggestions and improvements pointed out by the interviewees in relation to the new draft final report of extension action proposed by the Office of Extension, Culture and Sport of UFMS, with the research inserts. From this and comparisons between the two reports, it can be stated that the draft presented is more compact, more objective, with more space to attach files considered important by the people involved with the extension action, such as photos and attendance lists, spaces for comments and justifications, that is, it can be stated that, in general, the draft was well evaluated by the interviewees, with few suggestions for changes. In view of the above and the research carried out, it can be stated that the new draft of final report of extension action meets the demands of its users, as well as the needs of the Office of Extension, Culture and Sport of UFMS.

**Keywords:** Extension. Federal University of Mato Grosso do Sul. Final Report. Extension Action. System of Information.

*Advisor:* Prof. Dr. Geraldino Carneiro de Araújo

*Board of Examination:* 03.05.2018

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Recursos investidos pelo PROEXT (2003-2014).....	16
Figura 2:	Ações atendidas pelo PROEXT (2003-2014).....	16
Figura 3:	Organização da Pesquisa.....	18
Figura 4:	Dimensões da Avaliação da Extensão Universitária.....	33
Figura 5:	Perspectivas e Objetivos Estratégicos para Extensão Universitária.	34
Figura 6:	Fluxograma sobre os trâmites da atividade de extensão.....	39
Figura 7:	Organograma da PROECE.....	50
Figura 8:	Nuvem de palavras - Avaliação do Atual Relatório de Ação de Extensão.....	62
Figura 9:	Nuvem de palavras - Os problemas do atual Relatório Final de Ação de Extensão.....	65
Figura 10:	Nuvem de palavras - Necessidade de alteração/atualização do atual Relatório Final de Ação de Extensão.....	67
Figura 11:	Nuvem de palavras - Impressões sobre a nova minuta de Relatório Final de Ação de Extensão.....	69
Figura 12:	Nuvem de palavras - Sugestões de alterações para a nova minuta de Relatório Final de Ação de Extensão.....	72
Figura 13:	Nuvem de palavras - Melhorias apontadas sobre a nova minuta de Relatório Final de Ação de Extensão.....	75

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Caracterização das Políticas Públicas.....	21
Quadro 2:	Definições de Avaliação.....	24
Quadro 3:	Diretrizes da Extensão.....	28
Quadro 4:	Classificações da Extensão.....	29
Quadro 5:	Diretrizes e procedimentos da Extensão.....	31
Quadro 6:	Mapa Estratégico para Extensão Universitária.....	35
Quadro 7:	Indicadores para Extensão Universitária.....	36
Quadro 8:	Áreas temáticas e linhas de Extensão.....	41
Quadro 9:	Pontos Fortes e Características das Fontes de Evidências.....	44

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de ações de extensão executadas de 2000-2017.....	40
--	----

## LISTA DE SIGLAS

CD – Conselho Diretor  
CEX - Coordenadoria de Extensão  
COEX - Conselho de Extensão, Cultura e Esporte  
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
CPAE - Comissão Permanente de Avaliação de Extensão  
CPAN - Câmpus do Pantanal (Corumbá)  
CPAQ - Câmpus de Aquidauana  
CPAR - Câmpus de Paranaíba  
CPCS - Câmpus de Chapadão do Sul  
CPCX - Câmpus de Coxim  
CPNA - Câmpus de Nova Andradina  
CPNV - Câmpus de Naviraí  
CPTL - Câmpus de Três Lagoas  
CEX – Coordenadoria de Extensão  
DIMEX - Divisão de Planejamento e Monitoramento de Ações de Extensão  
DIAEX - Divisão de Acompanhamento e Apoio as Ações de Extensão  
Esan – Escola de Administração e Negócios  
Faalc - Faculdade de Artes, Letras e Comunicação  
Facfan - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição  
Fach - Faculdade de Ciências Humanas  
Facom - Faculdade de Computação  
Fadir - Faculdade de Direito  
Faed - Faculdade de Educação  
Faeng - Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia  
Famed - Faculdade de Medicina  
Famez - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia  
Faodo - Faculdade de Odontologia  
FORPROEX - Fórum dos Pró-Reitores em Extensão  
IES – Instituição de Ensino Superior  
Inbio - Instituto de Biociências  
Infi - Instituto de Física  
Inisa - Instituto Integrado de Saúde

Inma - Instituto de Matemática  
Inqui - Instituto de Química  
IPES – Instituição Pública de Ensino Superior  
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MEC - Ministério de Educação  
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional  
PROADI - Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura  
PROAES - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis  
PROECE - Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte  
PROEXT - Programa Nacional de Extensão Universitária  
PROGEP - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas  
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação  
PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças  
PROPP - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
SEIGE - Seção de Incubação Gestão e Assessoria aos Empreendimentos Solidários  
SEAEX – Seção de Apoio à Execução Financeira das Ações de Extensão  
SESU - Secretaria de Educação Superior  
SIEXBRASIL - Sistema de Informação da Extensão  
SIGPROJ – Sistema de Informação e Gestão de Projetos  
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior  
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	15
2. CONTEXTO E REALIDADE INVESTIGADA .....	20
2.1. Abordagens Teórico-Científicas.....	20
2.1.1. Avaliação de Políticas Públicas.....	20
2.1.2 Aspectos Gerais da Extensão Universitária .....	25
2.1.3. Avaliação da Extensão Universitária .....	31
2.1.4. Extensão na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). .....	37
2.2. Descrição dos Procedimentos Metodológicos .....	42
2.2.1. Definições Metodológicas Utilizadas na Pesquisa .....	43
2.2.2. Procedimentos da Pesquisa.....	44
2.3. Descrição da Situação-Problema e das Oportunidades .....	48
2.3.1 Caracterização da UFMS e PROECE .....	48
2.3.2 Descrição da Situação-Problema.....	51
2.3.3 Oportunidades Concretas de Melhorias .....	53
3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO-PROBLEMA.....	54
3.1. Apresentação e discussão das alternativas para resolução da situação- problema.....	54
3.1.1 Perspectiva do Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Esporte.....	54
3.1.2 Apresentação da minuta de relatório final de ação de extensão pela PROECE ao COEX.....	56
3.1.3. Apreciação da Minuta COEX e proposta de alterações .....	58
3.1.4 Relatório final de ação de extensão sob o prisma da Comissão Central de Extensão .....	60
3.1.4.1 Avaliação do Atual Relatório de Ação de Extensão .....	60
3.1.4.2 Os problemas do atual Relatório Final de Ação de Extensão .....	63
3.1.4.3 Necessidade de alteração/atualização do atual Relatório Final de Ação de Extensão .....	66
3.1.4.4. Impressões sobre a nova minuta de Relatório Final de Ação de Extensão .....	67
3.1.4.5. Sugestões de alterações para a nova minuta de Relatório Final de Ação de Extensão .....	70

3.1.4.6. Melhorias apontadas sobre a nova minuta de Relatório Final de Ação de Extensão .....	73
3.2. Análise geral e benefícios gerados pelas alternativas indicadas para resolução da situação-problema .....	75
4. CONCLUSÕES .....	78
5. REFERÊNCIAS .....	80
APÊNDICE A – Minuta de Relatório Final de Ação de Extensão (MINUTA PROPOSTA) .....	85
APÊNDICE B - Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido .....	89
APÊNDICE C – Roteiro das Entrevistas.....	90
ANEXO A – Relatório Atual de Ação de Extensão .....	91
ANEXO B – Minuta de Atualização do Relatório Final de Ação de Extensão (MINUTA COEX) .....	98

## 1. INTRODUÇÃO

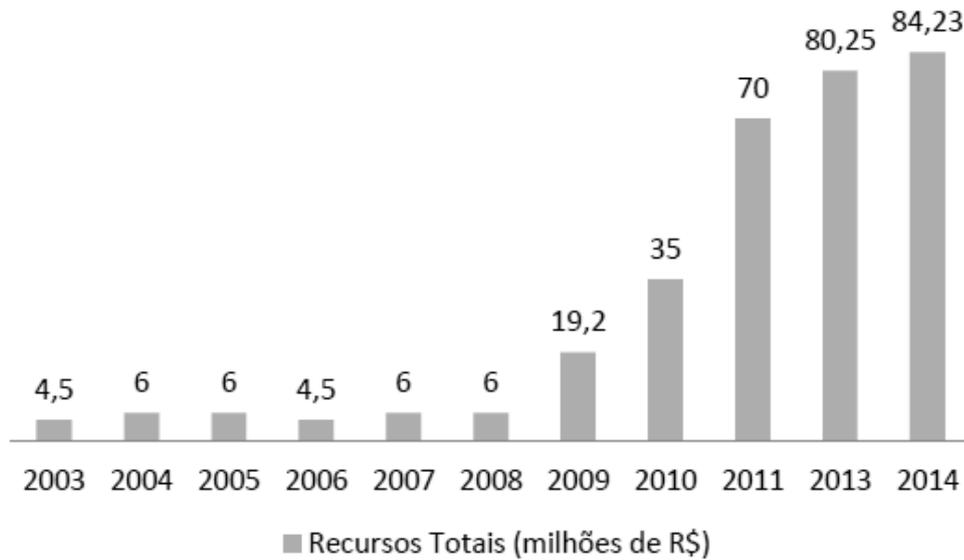
A extensão é uma das finalidades da educação superior (BRASIL, 1996), bem como é o elo com a sociedade (FORPROEX, 2012; RIBEIRO, 2011). Por meio da extensão, a universidade pode atuar no desenvolvimento e crescimento da comunidade atendida pelas ações, auxiliar o Estado na criação de programas governamentais que atendam as demandas da sociedade e, pela troca de conhecimentos entre sociedade e universidade, formar profissionais técnicos e cidadãos, isto é, profissionais com uma bagagem prática e prontos para intervir na transformação social (FORPROEX, 2012).

Considerada a terceira função da universidade, a extensão surgiu posteriormente à consolidação e legitimação histórica da pesquisa e do ensino, mas o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão fez com que a última atingisse teoricamente o mesmo *status* que as outras duas (GONÇALVES, 2016).

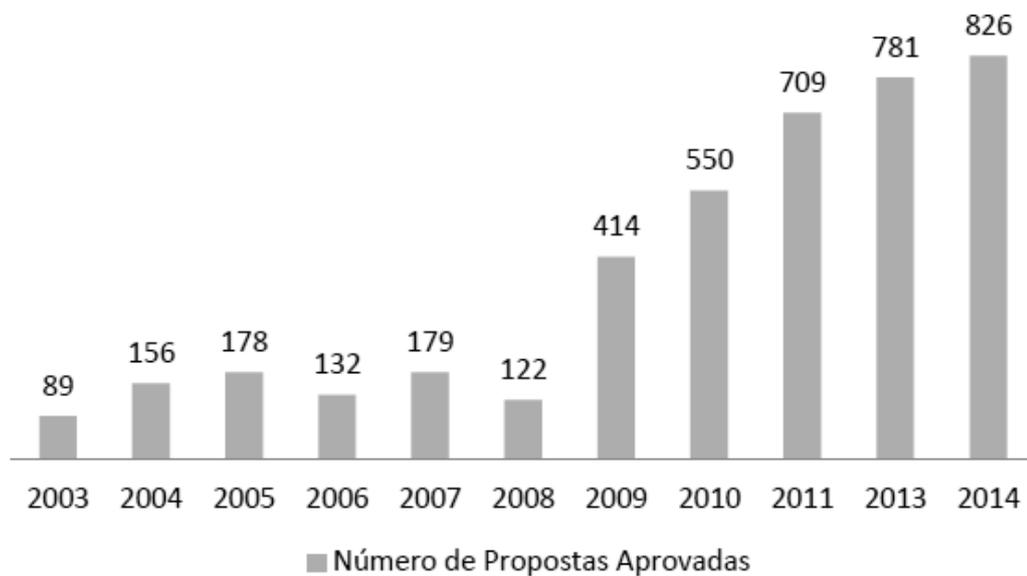
Em relação aos investimentos em extensão, observa-se que o Ministério da Educação (MEC), vem atuando no desenvolvimento e fortalecimento da extensão, por exemplo, pela criação, em 2003, do Programa de Extensão Universitária (PROEXT), cuja finalidade principal é apoiar financeiramente as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão voltados à inclusão social e implementação de políticas públicas (BRASIL-SESU/MEC, 2014).

Para distribuir os recursos destinados ao PROEXT, o MEC, via Secretaria de Educação Superior (SESU), abre, normalmente uma vez ao ano, um edital com as regras para selecionar as melhores propostas de extensão. A SESU publicou um balanço social denominado “A Democratização e Expansão da Educação Superior no País 2003-2014”, o qual traz que o PROEXT financiou, durante doze anos, 4.136 ações de extensão, totalizando R\$ 321,75 milhões de investimentos no programa (BRASIL-SESU/MEC, 2014).

As Figuras a seguir trazem a evolução dos recursos investidos e das ações atendidas pelo PROEXT:

**Figura 1:** Recursos investidos pelo PROEXT (2003-2014)

Fonte: BRASIL-SESU/MEC, 2014, p. 85.

**Figura 2:** Ações atendidas pelo PROEXT (2003-2014)

Fonte: BRASIL-SESU/MEC, 2014, p. 86.

Sendo assim, de acordo com as Figuras 1 e 2, percebe-se que houve um aumento significativo em investimentos para a realização de ações de extensão. Em consequência, houve um aumento das ações do Programa no período apresentado.

Todos os investimentos financeiros realizados pelo MEC ou qualquer

outro ministério exige que, ao final da atividade, seja realizada a prestação de contas, como pode ser observado, por exemplo, no último Edital PROEXT, o qual exige que as propostas atendidas sejam acompanhadas e, ao final do projeto ou programa, o responsável, no caso o coordenador, deverá preencher, no prazo de 30 dias após o término da ação, o relatório final de atividades no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGPROJ) (MEC, 2016). O preenchimento do relatório final abrange os projetos de extensão financiados ou não pela instituição.

Além disso, outros setores do Ministério da Educação, a fim de atender às legislações vigentes, utilizam os relatórios finais de projetos ou programas de extensão como método de avaliação da universidade como um todo. Pode-se citar como exemplo, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861/2004. Esse sistema é responsável pela avaliação das instituições de educação superior e tem como objetivo melhorar e aprimorar a qualidade da educação superior (MEC, 2017).

O SINAES considera a extensão como uma das atividades-fim da universidade e conseqüentemente a utiliza como parâmetro para avaliação. De forma geral, o SINAES avalia: o compromisso institucional com a efetivação das atividades de extensão; o impacto das ações de extensão perante os segmentos sociais alvos ou parceiros da atividade; e os processos, métodos e instrumentos de avaliação das atividades de extensão (BRASIL, 2004).

Outra finalidade dos relatórios finais de extensão está ligada à comprovação do cumprimento do Plano Nacional de Educação 2014-2024, que prevê que dez por cento do total dos créditos curriculares obrigatórios à graduação sejam integralizados por meio de programas e projetos de extensão (BRASIL, 2014).

A avaliação da extensão ainda carece de estudos aprofundados e, no caso da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), de um relatório final para as ações de extensão que atenda as demandas da Universidade e de seus usuários. Pois, pode-se observar que relatório final atual carece de informações consideradas importantes, mas que não podem ser incluídas devido a algumas restrições, como exemplo, o fato de o relatório ser, em sua maioria, composto por questões fechadas, ser extenso e não aceitar imagens e vídeos.

Atualmente, o relatório final de extensão fica disponível no SIGPROJ para ser preenchido ao término de cada ação de extensão. De acordo com os autores Buvnich e Amorim (2013), o SIGPROJ representou um importantíssimo avanço no

registro e monitoramento das ações, entretanto há necessidade de melhoria na sistematização das informações, a fim de facilitar a análise, verificação dos avanços, suporte às decisões e transparência das ações desenvolvidas. Pois, observa-se que informações importantes podem ficar dispersas ou até mesmo serem suprimidas pelo relatório atual.

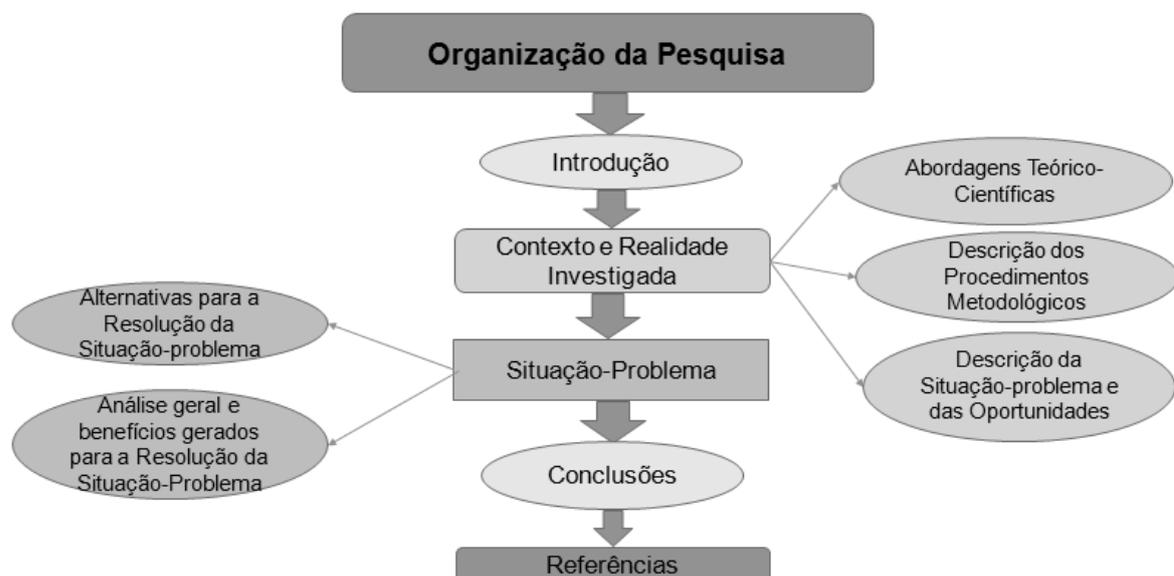
Sendo assim, observa-se a necessidade de um relatório final de extensão que atenda às exigências do MEC, bem como às necessidades da própria instituição desenvolvedora das ações de extensão. Portanto, surge a seguinte questão de pesquisa: Como deve ser o instrumento de avaliação da extensão da UFMS?

A partir disso, o objetivo geral desta pesquisa é propor uma minuta de um novo modelo de relatório final de ação de extensão para a UFMS, cujos objetivos específicos são:

- Apresentar, a partir da teoria, indicadores para a nova minuta;
- Avaliar a nova minuta proposta pela PROECE, com inserções da pesquisadora na visão dos usuários da UFMS;
- Construir um novo modelo de minuta de relatório final de ação de extensão.

Em termos de organização, a pesquisa está sistematizada da seguinte forma (Figura 3).

**Figura 3:** Organização da Pesquisa



**Fonte:** Elaborado pela autora.

Nesta introdução foi apresentada uma abordagem inicial sobre a importância e os objetivos da pesquisa realizada, ou seja, a elaboração de uma proposta de relatório que atenda às necessidades da instituição e de seus usuários.

O segundo capítulo tratará do contexto e da realidade investigada. Para isso, o capítulo será dividido em quatro seções: a primeira versa sobre a avaliação das políticas públicas, a segunda sobre as abordagens teórico-científicas, a terceira seção discute os procedimentos metodológicos adotados e a quarta discorre sobre a situação-problema e as oportunidades da pesquisa.

O terceiro capítulo realizará a análise da situação-problema e, para tal, o capítulo será dividido em duas seções: a primeira apresentará e discutirá as alternativas para a resolução da situação-problema e a segunda realizará uma análise geral e demonstrará os benefícios gerados pelas alternativas indicadas para a resolução da situação-problema.

O quarto capítulo discorrerá sobre as conclusões advindas dos estudos realizados e o quinto e último capítulo trará as referências utilizadas para a pesquisa.

## 2. CONTEXTO E REALIDADE INVESTIGADA

Neste capítulo são discutidas as abordagens teórico-científicas, ou seja, a avaliação de políticas públicas, os aspectos gerais da extensão universitária, a avaliação da extensão universitária e a extensão na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Também há a descrição dos procedimentos metodológicos utilizados para a pesquisa, isto é, que o tipo da pesquisa é exploratório e descritivo, que a abordagem utilizada é a qualitativa e que a pesquisa caracteriza-se como estudo de caso. São utilizados como fontes de evidências, documentos, registros em arquivos e entrevistas individuais.

### 2.1. Abordagens Teórico-Científicas

No primeiro tópico trata-se sobre avaliação de políticas públicas, no segundo discute-se sobre os aspectos gerais da extensão universitária, ou seja, a definição, a importância e as áreas temáticas. No terceiro, apresenta-se a avaliação da extensão universitária, para então ser explanada a extensão universitária na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

#### 2.1.1. Avaliação de Políticas Públicas

De acordo com Maia (2017, p. 54), “As políticas públicas são ações do Estado para atender às demandas sociais”. O autor enfatiza que a criação de políticas públicas deve ser prioridade na gestão pública, pois por meio delas ocorre a geração de oportunidades sociais que podem suprir carências primárias, bem como aumentar a capacidade e oportunidade da população, assim, melhoria na distribuição de renda e na busca pela equidade social (PEREIRA, 2005).

Segundo Abad (2015), como meio de categorizar os vários tipos de políticas públicas, Rua e Romanini desenvolveram uma forma de classificação para as políticas públicas, separando-as de acordo com a abrangência e o tipo, conforme pode ser observado no Quadro 1 a seguir, criado com base na obra “Para Aprender Políticas Públicas” de Rua e Romanini (s.d.).

**Quadro 1: Caracterização das Políticas Públicas**

<b>Abrangência</b>	<b>Tipos de Políticas</b>	<b>Classificação</b>
Abrangem as dinâmicas e agendas próprias de cada área setorial, os atores que nela atuam com seus objetivos e recursos de poder diferenciados e a forma predominante de organização dos interesses em cada área	Sociais	Política que intervém na economia de mercado visando o bem-estar e elevação do padrão de vida do cidadão (Educação, Saúde, etc.).
	Econômicas	Atuação e influência do governo sobre os mecanismos de produção, distribuição e consumo de bens e serviços (Política monetária, cambial, fiscal, etc.).
	de Infraestrutura	Assegura as condições para a implementação e a consecução dos objetivos das Políticas Sociais e Políticas Econômicas (Política rodoviária, de energia elétrica, saneamento básico, etc.).
	de Estado	Visa garantir o exercício da cidadania, a ordem interna e a defesa externa para as condições de defesa da soberania nacional (Políticas de direitos humanos, segurança pública, etc.).
Relacionada aos impactos que a política pública pretende ter na sociedade	Regulatórias	Determinam os padrões de comportamento da sociedade e dos próprios agentes públicos (Código de trânsito, Código Florestal, Legislação trabalhista, etc.).
	Distributivas	Direcionam recursos difusos da coletividade para grupos específicos de interesses, gerando impactos positivos mais individualizados (Implementação de hospitais e escolas, salário desemprego, etc.).
	Redistributivas	Concedem benefícios a um grupo social específico, retirando recursos de outros grupos também específicos (Reforma agrária; Política tributária, etc.).
	Constitutivas	Definem as regras, os procedimentos que irão moldar o funcionamento do governo (Regras constitucionais; Regimento do Congresso Nacional).
Relação entre as modalidades de políticas e o seu contexto institucional	Auto Regulatórias	Padrões de demandas integradas ou fragmentadas e as decisões do sistema mudariam em função dos recursos do sistema, o que repercutiria nos resultados políticos (Mercado de capitais, etc.).
Definida na ideia da relação custo-benefício	Alocativas	Emprego de uma parcela dos recursos da economia para oferta e ou provisão de bens e serviços tidos públicos. Os benefícios são diretos, materiais ou simbólicos para indivíduos e grupos (Saneamento básico, energia, fornecimento de água, etc.).
	Estruturais	Mais ambíguas nos seus efeitos, podem variar entre os resultados regulatórios e auto regulatórios, estabelecem estruturas de autoridade ou regras para alocações posteriores.

*Continua...*

## Continuação

<b>Abrangência</b>	<b>Tipos de Políticas</b>	<b>Classificação</b>
Segundo a distribuição ou concentração de custos e benefícios a toda a coletividade ou a grupos de interesses	Majoritárias	Os custos e benefícios são distribuídos a toda a coletividade (Segurança Pública, Educação, etc.).
	Empreendedoras	Propõe benefícios coletivos a partir de custos concentrados em poucos grupos. Implicam mudanças que oneram uns em benefício de outros (Reforma administrativa, Política Ambiental, etc.).
	Clientelistas	Os custos são coletivizados, mas os benefícios são destinados a poucos grupos (Subsídios, Renúncias Fiscais, etc.).
	Grupos De Interesse	Custos e benefícios concentrados em grupos antagônicos, ou seja, alguns grupos arcam com todo o custo e outros grupos recebem todo o benefício (Reforma agrária; Política Tributária, etc.).
Estabelecida na ideia de que as decisões do governo seriam apenas incrementais e pouco substantivas	Incrementalista	Os recursos governamentais partem de decisões marginais e incrementais, sem considerar as inovações políticas ou mudanças substantivas nos programas.
Estabelecida desde a intenção dos governantes de implementar suas decisões políticas e da disponibilidade de conhecimento para a formulação e implementação da Política Pública	Reais	Os governantes possuem a intenção efetiva de realizar e detém o conhecimento técnico requerido para isto.
	Simbólicas	Os governantes detêm o conhecimento técnico para realizar a política, mas os governantes não tem a intenção de implementá-la.
	Pseudopolíticas	Os governantes têm o real interesse na implementação da política, mas não tem o conhecimento técnico para isto.
	Sem Sentido	Os governantes não têm o interesse na implementação da política e também não conta com os conhecimentos técnicos necessários para a sua elaboração.
Fundamentada em categorias sobre as ideias de grau de impacto nas pessoas e de complexidade	de Salas Operatórias	Políticas de alta complexidade técnica e tem muita visibilidade (Política de Medicamentos; Legislação sobre transgênicos, etc.).
	de Audiência	Políticas de baixa complexidade. Sua formulação não demanda de conhecimentos especializados, mas atrai muita atenção do público (Política de cotas, descriminalização do aborto e drogas, etc.).
	de Sala de Reuniões	Política de alta complexidade técnica, mas com pouca visibilidade (Lei de eficiência energética, Política cambial, etc.).
	de Baixo Escalão	Políticas de baixa complexidade técnica e de pouca atenção popular (Regulamentos internos, normas administrativas).
Na relação da Política Social com a cidadania regulada pelo estado e vinculada as profissões	Preventivas	Produzir o mínimo de desigualdades.
	Compensatórias	Remediar os desequilíbrios derivados da acumulação.
	Sociais	Redistribuição de renda e benefícios sociais.

Continua...

Continuação

Abrangência	Tipos de Políticas	Classificação
Critérios de abrangência dos benefícios	Estruturais	Interferem em relações estruturais como renda, emprego, produtividade, etc. (Política de geração de renda, desenvolvimento produtivo, etc.).
	Conjunturais	Intervenções tópicas orientadas para aliviar uma situação temporária (Bolsa família, etc.).
	Universais	Aquelas destinadas a todos os cidadãos (SUS, etc.).
	Segmentais	Aquelas que caracterizam um fator determinado, como idade, gênero e outros (Estatuto do Idoso, Estatuto da Criança e do Adolescente, etc.).
	Fragmentadas	Aquelas destinadas a grupos específicos dentro dos segmentos sociais (Programa de erradicação do trabalho infantil, etc.).
Fundamentada na categorização de apenas uma variável, polarizando a análise para esse binômio.	Conteúdo Técnico ou Político	A diferenciação de conteúdo é um determinante da escolha dos atores e do nível de conflitos esperado no processo decisório.

Fonte: Adaptado de Abad (2015, p. 47-49).

Nas universidades, a extensão universitária assume o imprescindível papel de criadora e desenvolvedora de políticas públicas. Por meio da interação entre a universidade e a sociedade é possível observar as carências e as desigualdades existentes e, a partir disso, gerar políticas capazes de atuar diretamente nas questões sociais (MAIA, 2017).

Paula (2017) expõe que é por meio das ações de extensão que a universidade é convocada para realizar seu papel de instituição comprometida com a transformação social, proporcionando a produção e a transmissão de conhecimento e podendo atuar diretamente no combate às desigualdades sociais advindas da ausência de conhecimento.

Além disso, Serafim e Dias (2012) relatam que, para uma política ser implementada é necessário passar por um período de maturação, denominado por eles de ciclo da política. Este ciclo está dividido em cinco fases, sendo a primeira referente à identificação do problema, a segunda à formação da agenda, a terceira à formulação, a quarta à implementação e a quinta à avaliação da política.

Tendo em vista que este tópico refere-se à avaliação, a discussão será restringida a avaliação das políticas públicas, a qual se tornou indispensável após a consolidação do campo de estudo das políticas públicas (MAIA, 2017). Segue, no quadro abaixo, a definição de avaliação de políticas públicas:

**Quadro 2: Definições de Avaliação**

Definição	Autoria
“Avaliar possibilita mensurar demandas e estabelecer métricas para legitimar decisões.”	Duarte e Alvim (2015, p. 2)
“A avaliação integra-se a esse processo como atividade permanente que acompanha todas as fases da política pública, desde a identificação do problema da política até a análise das mudanças sociais advindas da intervenção pública.”	Carvalho (2003, p. 186)
“A avaliação é uma etapa fundamental na consolidação das políticas públicas, ela permite compreender todo o processo de formulação, implementação e resultados de um programa.”	Maia (2017, p. 81)
“A avaliação representa um potente instrumento de gestão na medida em que pode – e deve – ser utilizada durante todo o ciclo da gestão, subsidiando desde o planejamento e formulação de uma intervenção, o acompanhamento de sua implementação, os consequentes ajustes a serem adotados, e até as decisões sobre sua manutenção, aperfeiçoamento, mudança de rumo ou interrupção.”	Rua (2004, p. 2)
“A avaliação de políticas públicas é um instrumento gerencial importante à gestão pública. A avaliação produz informações relevantes para o aprimoramento das ações governamentais. Por isso, é parte essencial do processo decisório institucional.”	Stephanou (2005, p. 135)

**Fonte:** Elaborado pela autora

Sendo assim, de acordo com o Quadro 2 e de maneira resumida, todos os autores concordam que a avaliação é uma importante ferramenta/instrumento de gestão para a política pública, pois a partir da avaliação pode-se verificar se determinada política está seguindo o que foi programado, bem como seus efeitos e impactos futuros. Além disso, proporciona o controle interno e externo, por parte das instituições públicas e pela sociedade, sobre a ação, proporcionando maior transparência e *accountability* às ações do governo (RUA, 2004).

Outro benefício do processo avaliativo é a possibilidade de aperfeiçoamento e aprimoramento da política, pois com avaliação é possível encontrar e corrigir os erros detectados, justificar a necessidade de investimentos públicos em determinado programa e legitimar as ações do gestor responsável pela elaboração e execução do programa ou projeto (DULCI, 2010; MAIA, 2017).

A maioria das abordagens de avaliação concentra-se nas etapas constitutivas da ação, isto é, analisam os objetivos e as metas propostas, o público-alvo, os recursos empregados, os efeitos, os impactos e os resultados da ação (FAGUNDES; MOURA, 2009). Para avaliação de uma política pública é necessário um vasto conhecimento sobre a proposta, a criação e a efetivação da política (MAIA, 2017).

Além disso, para realizar a avaliação de determinado programa, faz-se necessário estipular indicadores que servirão como base para julgamento do programa (COSTA; CASTANHAR, 2003). No geral, a partir dos indicadores, os métodos de avaliações analisam os programas conforme sua eficiência, eficácia e efetividade (ARRETCHE, 1999; COSTA; CASTANHAR, 2003; FAGUNDES; MOURA, 2009; ABAD, 2015).

- **Eficiência:** analisa a relação custo/benefício para o alcance dos objetivos propostos no programa;
- **Eficácia:** analisa o nível de cumprimento dos objetivos e metas estipulados pelo programa;
- **Efetividade (ou impacto):** analisa se o projeto impactou de maneira positiva o público-alvo da ação.

Em relação aos critérios de avaliação, Costa e Castanhar (2003) incluem a análise sobre a sustentabilidade do programa, do custo-efetividade, da satisfação do beneficiário e da equidade. A sustentabilidade afere os benefícios gerados pelo programa mesmo após seu término; o custo-efetividade compara os mesmos tipos de ações disponíveis, a fim de escolher a que atenda os objetivos com menor custo; a satisfação do beneficiário analisa o contentamento do usuário em relação à qualidade do atendimento que está recebendo do programa; e a equidade mensura se a distribuição dos benefícios do programa está sendo realizada de forma justa e igualitária.

Sendo assim, a avaliação é uma importante ferramenta para medir o desempenho dos programas, a alocação dos recursos, demonstrar as necessidades do público-alvo e gerar transparência e confiabilidade ao programa. Portanto, para uma gestão de qualidade, torna-se imprescindível a utilização da avaliação.

### *2.1.2 Aspectos Gerais da Extensão Universitária*

As primeiras manifestações de ações de extensão universitária surgiram na segunda metade do século XIX, na Inglaterra (PAULA, 2013). A partir disso, a extensão transitou entre todo continente europeu, posteriormente pelos Estados Unidos. Surgiram, assim, duas vertentes para a extensão universitária, sendo a

primeira advinda da Inglaterra, que expressava o envolvimento da universidade com os movimentos gerais que sofriam com o capitalismo, e a segunda dos Estados Unidos, que estava ligada ao envolvimento da universidade com os setores empresariais.

Os primeiros indícios de extensão no Brasil apareceram em meados do século XX, mais precisamente em 1911, nas universidades em São Paulo, posteriormente no Rio de Janeiro, Viçosa e Lavras, todas reproduzindo vertentes advindas da tradição de extensão europeia (PAULA, 2013), que conforme Nogueira (2005) consiste em uma educação voltada às classes populares e à prestação de serviços na área rural.

Posteriormente, a extensão no Brasil recebeu influência do modelo norte-americano, cuja finalidade era prestação de serviços e, finalmente, a influência do Manifesto de Córdoba, que continha reivindicações feitas pelos estudantes voltadas à missão social da universidade (ABAD, 2015). Sendo assim, foi só em 1969, com Paulo Freire, por meio do Serviço de Extensão Universitária da Universidade de Recife, que a extensão tornou-se o instrumento de aproximação da universidade com os setores populares (PAULA, 2013).

De acordo com o I Fórum de Pró-Reitores de Extensão Universitária, realizado em Brasília, em 1987, a extensão universitária consiste no “[...] processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade” (FORPROEX, 1987, p. 11). Importante destacar que o FORPROEX teve um papel crucial na construção e fortalecimento da política de extensão universitária (PAULA, 2013).

Com o passar dos anos, várias discussões surgiram em torno da importância da extensão universitária. Além disso, surgiram várias legislações que institucionalizaram a extensão universitária, citando-se, por exemplo, a Constituição Federal (BRASIL, 1988), que dispõe, em seu Artigo 207, que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Outro marco para a institucionalização da extensão nas Instituições de Ensino Superior (IES) foi a Lei nº 9.394, de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). O Artigo 43 dessa Lei estabelece a Extensão

Universitária como uma das finalidades da Universidade e reafirma a possibilidade de apoio financeiro pelo Poder Público, também previsto na Constituição Federal, às ações de extensão (BRASIL, 1996).

A fim de auxiliar as IES no atendimento à legislação e conseqüentemente no fortalecimento das ações de extensão, o Fórum dos Pró-Reitores de Extensão criou, em 1999, o Plano Nacional de Extensão Universitária, cujos principais objetivos eram (FORPROEX, 1999):

- Reafirmar a importância da extensão universitária na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- Assegurar a relação bidirecional entre a universidade e a sociedade;
- Priorizar as práticas voltadas às áreas relacionadas à educação, saúde, habitação, produção de alimentos, geração de emprego e ampliação de renda;
- Estimular atividades que impliquem nas relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da universidade e da sociedade;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria universidade; entre outros.

Além disso, o Plano propôs metas para serem cumpridas em determinados espaços de tempo. Considera-se importante destacar, por conter ligação a esta pesquisa, a elaboração, no prazo de um ano, de uma proposta de Programa Nacional de Avaliação da Extensão Universitária para as universidades brasileiras e a consolidação do Sistema de Informações sobre extensão universitária, por meio da implantação de Banco de Dados Inter-relacional, em até dois anos (FORPROEX, 1999).

Para atender as metas propostas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária, o FORPROEX disponibilizou cartilhas sobre a Avaliação Nacional da Extensão Universitária (que será abordado no item 2.2) e sobre a Organização e Sistematização da Extensão Universitária.

A segunda cartilha traz de maneira didática as diretrizes para a Extensão Universitária, classificando-a em quatro eixos conforme demonstra o Quadro 3 (FORPROEX, 2007):

**Quadro 3: Diretrizes da Extensão**

Diretrizes	Definição
Impacto e transformação	Ações transformadoras voltadas para o interesse e necessidade da maioria da população e para o desenvolvimento regional e de políticas públicas.
Interação dialógica	Marcada pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, pela troca de saberes e por uma aliança entre a universidade e a sociedade para superação de desigualdades e de exclusão.
Interdisciplinaridade	Marcada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, que buscam consistência teórica e operacional para estruturar o trabalho dos atores do processo social e que conduza à interinstitucionalidade, construída na interação e interrelação entre os envolvidos.
Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão	Onde toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso com a sociedade, além da participação da Extensão Universitária na flexibilização da formação discente, contribuindo para a implementação das diretrizes curriculares nacionais, com o reconhecimento de ações de extensão no processo curricular.

Fonte: Adaptado de FORPROEX (2007).

Com as diretrizes definidas, tornou-se necessário e previsto, desde o Plano Nacional de Extensão, a implantação de um sistema de informação que permitisse o registro, de forma padronizada, da denominação e classificação de todas as ações de extensão. Assim, em 2003, surge o Sistema de Informação da Extensão (SIEXBRASIL), cuja função foi padronizar, nacionalmente, a terminologia aplicada no registro de ações de extensão, criando um cadastro único da Extensão Universitária no Brasil (FORPROEX, 2007).

O SIEXBRASIL, atualmente chamado de SIGPROJ, passou por reestruturações para que pudesse se tornar um sistema de gestão das ações de extensão, gerindo desde o envio eletrônico das ações pelo coordenador, passando pela avaliação e monitoramento, até a geração de relatórios das ações realizadas e de indicadores de avaliação. O SIEXBRASIL possui também ferramentas para importação e exportação de dados para outros sistemas (FORPROEX, 2007). Mas, para que o registro das ações ocorresse de forma padronizada era necessário, além do sistema, uma classificação das ações de extensão.

A finalidade da classificação é a sistematização, de maneira a favorecer os estudos e relatórios sobre a produção da Extensão Universitária brasileira, segundo agrupamentos temáticos, bem como a articulação de indivíduos ou grupos que atuam na mesma área temática (FORPROEX, 2007, p. 24).

A partir disso, o FORPROEX decidiu dividir as ações extensionistas com base

nas áreas de conhecimento do CNPq e classificá-las, de acordo com o objetivo ou o assunto principal da ação, em área temática principal e, se necessário, em área temática secundária. De acordo com o FORPROEX (2007) existem oito áreas temáticas para classificação das ações de Extensão Universitária, sendo elas:

1. Comunicação
2. Cultura
3. Direitos Humanos e Justiça
4. Educação
5. Meio Ambiente
6. Saúde
7. Tecnologia e Produção
8. Trabalho

Ademais, o FORPROEX também considerou necessário classificar as ações de extensão em programa, projeto, curso, evento e prestação de serviços (FORPROEX, 2007). O quadro abaixo demonstra a definição, de maneira ampla, de cada classificação (Quadro 4):

**Quadro 4:** Classificações da Extensão

<b>Classificação</b>	<b>Definição</b>
Programa	Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.
Projeto	Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. Podendo ser vinculado ou não-vinculado a programa.
Curso	Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos.
Evento	Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.
Prestação de Serviço	Realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem.
Publicação e outros produtos acadêmicos	É a produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão, para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica.

**Fonte:** Adaptado de FORPROEX (2007).

O FORPROEX (2009) elaborou um documento denominado Diretrizes de Avaliação da Extensão que traz complementações às diretrizes da extensão propostas anteriormente na cartilha Organização e Sistematização da Extensão Universitária (2007). Sendo assim, as diretrizes que orientam a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária atualmente são as seguintes:

- **Interação Dialógica:** diálogo e troca de saberes entre a Universidade e setores sociais, produzindo, através dessa interação, um novo conhecimento que colabore com a superação da desigualdade e da exclusão social, atuando na construção de uma sociedade justa, ética e democrática;
- **Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade:** interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias áreas do conhecimento e disciplinas, bem como construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais proporcionando consistência teórica e operacional que a ação necessita;
- **Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão:** reafirma a Extensão Universitária como processo acadêmico, onde as ações adquirem mais efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa);
- **Impacto na Formação do Estudante:** as ações de extensão enriquecem a experiência discente em termos teóricos e metodológicos e também fortalece o compromisso ético e solidário da Universidade;
- **Impacto e Transformação Social:** as ações de extensão reiteram a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, ou seja, volta-se para o atendimento dos interesses e necessidades da maioria da população, propiciando assim o desenvolvimento social, regional e o aprimoramento das políticas públicas.

De maneira resumida, as diretrizes orientadoras de políticas de extensão

devem seguir os procedimentos descritos no Quadro 5:

**Quadro 5:** Diretrizes e procedimentos da Extensão.

Diretrizes	Procedimento
Interação dialógica	Metodologias que estimulem a participação.
Interdisciplinaridade e interprofissionalidade	Interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas de conhecimento.
Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão	O estudante como protagonista de sua formação técnica.
Impacto na formação do estudante	Projeto extensionista deverá conter: professor orientador, objetivos da ação e competências dos atores envolvidos, metodologias de avaliação da participação do estudante (FÓRUM, 2009, p. 53).
Impacto e transformação social	Privilegiar questões sobre as quais atuar, oferecer contribuições relevantes para a transformação da área, setor ou comunidade sobre os quais incide e efetividade na solução do problema.

**Fonte:** Adaptado de Duarte e Alvim (2015).

Para mais, a Política Nacional de Extensão apresenta um novo conceito de Extensão Universitária:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 15).

Assim, a Extensão Universitária proporciona uma interação entre a universidade e a sociedade, operacionalizando a relação da teoria/prática e promovendo a troca de saberes acadêmico e popular. Desta maneira, a extensão tem papel fundamental na construção da cidadania e de um novo modelo de sociedade, pois além de educar e prestar serviços à comunidade, promove o aprimoramento do ensino e da pesquisa, bem como a formação de profissionais éticos e preocupados com o bem comum (RIBEIRO, 2011).

### *2.1.3. Avaliação da Extensão Universitária*

Importante ferramenta no alcance dos objetivos propostos e na gestão dos

recursos investidos, a avaliação da extensão universitária tem papel imprescindível no fortalecimento e controle das ações extensionistas (ABAD, 2015).

Pode-se observar que, desde os primeiros encontros, o FORPROEX tem despendido esforços para construção de indicadores para avaliação da extensão nas Instituições de Ensino Superior (FORPROEX, 2016). As primeiras tentativas podem ser observadas no Plano Nacional de Extensão (1999, p. 6), em cujo um dos objetivos é “[...] tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária, tomando-se como um dos parâmetros de avaliação da própria universidade”, o que ocasionou a criação, no mesmo ano, do Grupo Técnico de Avaliação da Extensão Universitária, cujos principais objetivos eram:

Estabelecer princípios para avaliação da extensão universitária; construir os critérios para acompanhamento e a análise dos resultados da avaliação da extensão universitária; elaborar uma metodologia de avaliação da extensão universitária; criar um sistema de indicadores para avaliação da extensão universitária (FORPROEX, 2001, p. 17 e 18).

Em 2001, o grupo foi transformado na Comissão Permanente de Avaliação de Extensão (CPAE), a qual desenvolveu, até 2014, documentos e instrumentos para a institucionalização da avaliação da extensão universitária, em nível nacional, bem como levou para as IES a importância da avaliação da extensão (FORPROEX, 2016).

Criado em 2015, com objetivo de realizar estudos e assessorar a Coordenação Nacional de Extensão e as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) na validação de indicadores e metodologia para avaliação da extensão nas IPES, o Grupo de Trabalho Interinstitucional sobre Indicadores de Avaliação da Extensão realizou uma pesquisa denominada Pesquisa Indicadores Brasileiros de Extensão, cujo propósito era “[...] definir um conjunto de indicadores de referência para avaliação da Extensão Universitária estabelecendo um parâmetro nacional básico para as universidades públicas” (FORPROEX, 2016, p. 1). Ademais, a pesquisa também trabalharia a escolha de indicadores que pudessem compor a matriz orçamentária para Extensão Universitária.

Para a proposta de uma base de referência nacional de indicadores de extensão, a pesquisa se baseou nas cinco dimensões da avaliação da extensão universitária previstas pela Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2016) (Figura 4).

**Figura 4:** Dimensões da Avaliação da Extensão Universitária



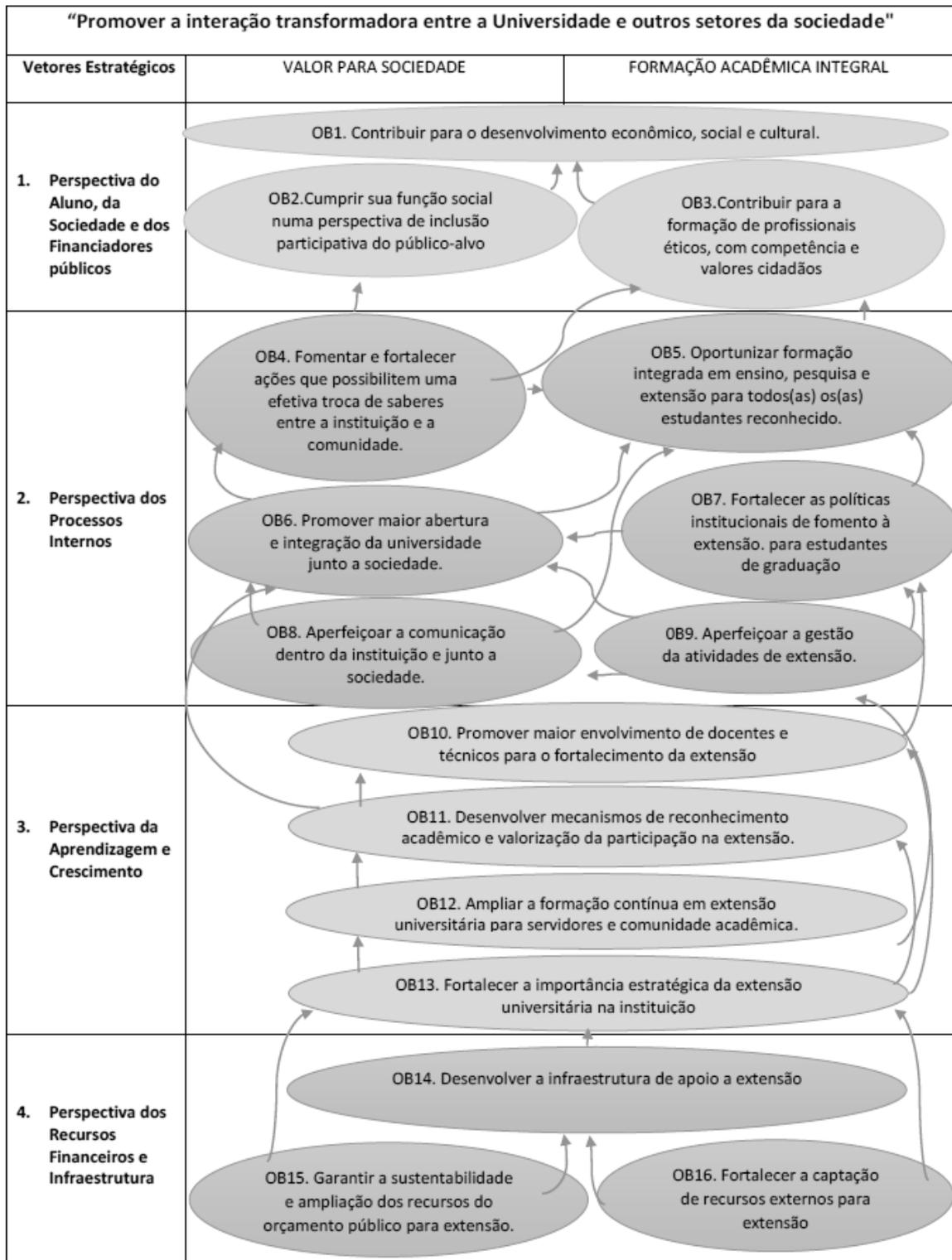
**Fonte:** FORPROEX (2016, p. 15).

Além das cinco dimensões, os pesquisadores consultaram todas as Universidades participantes do FORPROEX para escolha dos indicadores e após a consulta e um estudo minucioso a pesquisa, chegou ao número de 52 (cinquenta e dois) indicadores, sendo:

- 13 indicadores de Política de Gestão (PG),
- 8 indicadores de Infraestrutura (Infra),
- 9 indicadores de Plano Acadêmico (PA),
- 13 indicadores de Relação Universidade – Sociedade (RUS) e
- 9 indicadores de Produção Acadêmica (Prod).

Com os indicadores escolhidos, os pesquisadores desenvolveram um esquema com as Perspectivas e Objetivos Estratégicos para Extensão Universitária, como mostra a Figura 5.

**Figura 5: Perspectivas e Objetivos Estratégicos para Extensão Universitária**



Fonte: FORPROEX (2016, p. 34).

Após todo o estudo e pesquisas realizados, chegou-se ao mapa estratégico para a extensão universitária. Esse mapa consiste na associação de cada objetivo estratégico aos 52 indicadores definidos anteriormente, proporcionando assim que

haja o monitoramento do desempenho e o alcance dos objetivos almejados e consequentemente o atingimento do objetivo geral da extensão universitária (FORPROEX, 2016). Segue nos quadros 6 e 7 o referido mapa e os indicadores:

**Quadro 6:** Mapa Estratégico para Extensão Universitária

Perspectivas (4)	Objetivos Estratégicos (16)	Indicadores (52)
1. Do Aluno, da Sociedade e dos Financiadores Públicos: Quais objetivos devem ser alcançados para atender as expectativas das partes interessadas no sucesso da extensão universitária?	1. Contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural	RUS7, RUS8, RUS9, RUS10 RUS11, RUS12 RUS13 Prod8, Prod9
	2. Cumprir sua função social numa perspectiva de inclusão participativa do público-alvo	Prod3, Prod4 Prod5, Prod6 Prod7
	3. Contribuir para a formação de profissionais éticos, com competência e valores cidadãos	PA6
2. Dos Processos Internos: Em quais processos internos deve-se ter excelência para assegurar o atendimento das expectativas das partes interessadas?	4. Fomentar e fortalecer ações que possibilitem uma efetiva troca de saberes entre a instituição e a comunidade	PA5, Prod1, Prod2
	5. Oportunizar formação integrada em ensino, pesquisa e extensão para todos(as) os(as) estudantes	PA1, PA2 PA3, PA4
	6. Promover maior abertura e integração da universidade junto à sociedade	RUS1, RUS2 RUS3, RUS4
	7. Fortalecer as políticas institucionais de fomento à extensão para estudantes de graduação	PA7
	8. Fortalecer a comunicação da extensão dentro da instituição e junto à sociedade	RUS5, RUS6
3. Da Aprendizagem e Crescimento: Para dar suporte aos “processos internos” e satisfazer as partes interessadas como a instituição deve aprender e melhorar?	9. Aperfeiçoar a gestão das atividades de extensão	PG8, PG9, PG10 Infra8
	10. Promover maior envolvimento de docentes e técnicos para o fortalecimento da extensão	PA8, PA9
	11. Desenvolver mecanismos de reconhecimento acadêmico da participação na extensão.	PG4, PG6
	12. Ampliar a formação contínua em extensão universitária para servidores e comunidade acadêmica	PG5, PG7
4. Dos Recursos Financeiros e Infraestrutura: Como prover recursos financeiros e infraestrutura necessários alcançar para garantir a realização do macro objetivo da extensão?	13. Fortalecer a importância estratégica da extensão universitária na instituição	PG1, PG2 PG3
	14. Desenvolvimento da infraestrutura de apoio à extensão	Infra1, Infra2, Infra3, Infra4, Infra5, Infra6, Infra7,
	15. Garantir a sustentabilidade e ampliação dos recursos do orçamento público para extensão	PG11
	16. Fortalecer a captação de recursos externos para extensão	PG12, PG13

Fonte: FORPROEX (2016, p. 35 e 36).

**Quadro 7: Indicadores para Extensão Universitária**

Dimensão	Siglas e Indicadores
Política de Gestão (PG)	<p><b>PG1:</b> Importância estratégica da extensão universitária  <b>PG2:</b> Estrutura organizacional de suporte à extensão universitária  <b>PG3:</b> Institucionalização de programas e projetos de extensão  <b>PG4:</b> Valorização da prática extensionista como critério de promoção na carreira  <b>PG5:</b> Formação em gestão da extensão para servidores dos órgãos/setores responsáveis pela extensão  <b>PG6:</b> Participação dos servidores da extensão em eventos da área  <b>PG7:</b> Capacitação em extensão promovida ou apoiada pela pró-reitoria (ou equivalente) aberta à comunidade acadêmica  <b>PG8:</b> Garantia da qualidade na extensão  <b>PG9:</b> Taxa de aprovação de propostas de extensão em editais externos  <b>PG10:</b> Taxa de conclusão de ações de extensão  <b>PG11:</b> Recursos do orçamento anual público voltado para extensão  <b>PG12:</b> Recursos da extensão captados via edital público externo  <b>PG13:</b> Recursos da extensão captados via prestação de serviços acadêmicos especializados</p>
Indicadores de Infraestrutura (Infra),	<p><b>Infra1:</b> Disponibilidade de espaço físico adequado para órgãos/setores de gestão da extensão  <b>Infra2:</b> Estrutura de pessoal nos órgãos/setores de gestão da extensão  <b>Infra3:</b> Disponibilidade de equipamentos adequados para eventos culturais  <b>Infra4:</b> Disponibilidade de espaços esportivos adequados  <b>Infra5:</b> Disponibilidade de espaços adequados de apoio ao empreendedorismo  <b>Infra6:</b> Logística de transporte de apoio à extensão  <b>Infra7:</b> Acesso e transparência das ações de extensão  <b>Infra8:</b> Sistemas informatizados de apoio à extensão</p>
Indicadores de Plano Acadêmico (PA),	<p><b>PA1:</b> Regulamentação de critérios para inclusão da extensão nos currículos  <b>PA2:</b> Nível de inclusão da extensão nos currículos  <b>PA3:</b> Articulação extensão – ensino  <b>PA4:</b> Articulação extensão – pesquisa  <b>PA5:</b> Contribuições da extensão para o ensino e a pesquisa  <b>PA6:</b> Proporção de estudantes de graduação envolvidos em extensão  <b>PA7:</b> Participação geral da extensão no apoio ao estudante  <b>PA8:</b> Participação de docentes na extensão  <b>PA9:</b> Participação de técnicos-administrativos na extensão</p>
Indicadores de Relação Universidade – Sociedade (RUS)	<p><b>RUS1:</b> Representação da sociedade na IPES  <b>RUS2:</b> Parcerias interinstitucionais  <b>RUS3:</b> Envolvimento de profissionais externos na extensão da IPES  <b>RUS4:</b> Representação oficial da IPES junto à sociedade civil  <b>RUS5:</b> Meios de comunicação com a sociedade  <b>RUS6:</b> Alcance da Prestação de Contas à Sociedade  <b>RUS7:</b> Público alcançado por programas e projetos  <b>RUS8:</b> Público alcançado por cursos e eventos  <b>RUS9:</b> Público alcançado por atividades de prestação de serviço  <b>RUS10:</b> Ações de extensão dirigidas às escolas públicas  <b>RUS11:</b> Professores da rede pública atendidos por cursos de formação continuada  <b>RUS12:</b> Inclusão de população vulnerável nas ações extensionistas  <b>RUS13:</b> Municípios atendidos por ações extensionistas</p>
Produção Acadêmica (Prod).	<p><b>Prod1:</b> Ações de extensão desenvolvidas por modalidade  <b>Prod2:</b> Produção de materiais para instrumentalização da extensão  <b>Prod3:</b> Produção de livros ou capítulos com base em resultados da extensão  <b>Prod4:</b> Publicação de artigos em periódicos com base em resultados da extensão  <b>Prod5:</b> Comunicações em eventos com base em resultados da extensão  <b>Prod6:</b> Produções audiovisuais  <b>Prod7:</b> Produções artísticas (exposições, espetáculos, outros)  <b>Prod8:</b> Empreendimentos graduados em incubadoras  <b>Prod9:</b> Cooperativas populares graduadas em incubadoras</p>

**Fonte:** Baseado em FORPROEX (2016).

O FORPROEX (2016) destaca que o objetivo da pesquisa foi estabelecer uma base de referência para as instituições, em que cada uma poderá se apoiar para planejar sua avaliação de acordo com as suas particularidades. Portanto, a partir da pesquisa realizada pelo FORPROEX, as universidades poderão desenvolver e elaborar um relatório de avaliação que atenda suas especificidades e as exigências impostas às universidades.

Atualmente, os relatórios finais de extensão são utilizados para comprovação da execução da ação e acompanhamento do desenvolvimento da extensão nas universidades para prestação de contas quando há recurso, comprovação do cumprimento de legislações e atendimentos aos órgãos externos de fiscalização. Pode-se citar a Comissão Permanente de Avaliação da Extensão (CPAE) e as próprias comissões institucionais de avaliação como usuárias dos relatórios para acompanhamento das ações de extensão (FORPROEX, 2013).

O Programa de Extensão Universitária via Comissão Nacional de Extensão e MEC, realiza o acompanhamento das ações e aprovação do relatório final de atividades como forma de prestação de contas pelo dinheiro investido pelo Governo Federal nas ações (MEC, 2016).

Por fim, os relatórios também servem como comprovação do cumprimento das legislações impostas às IES para o fortalecimento da extensão. Como exemplo de normas, temos o Plano Nacional de Educação 2014-2024, que prevê que dez por cento do total dos créditos curriculares obrigatórios à graduação sejam integralizados através de programas e projetos de extensão. Outra norma é o Sistema Nacional de Avaliação Superior (SINAES), que avalia a extensão juntamente com o ensino e a pesquisa como atividades-fim da universidade.

Sendo assim, é de extrema importância que as universidades desenvolvam um relatório final de extensão que atenda a todas as demandas expostas anteriormente, bem como sirva como meio facilitador de retirada de informações para composição de relatórios e indicadores que melhorem os índices da universidade.

#### *2.1.4. Extensão na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).*

As universidades possuem papel fundamental na transformação social e econômica do país, função esta desenvolvida por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. A Resolução COEX nº 6, de 6 de julho de 2017 (UFMS, 2017b)

caracteriza da seguinte forma essas funções:

- **Ensino:** consiste na formação acadêmica e cidadã dos estudantes da graduação e da pós-graduação;
- **Pesquisa:** versa sobre a geração de conhecimento científico e;
- **Extensão:** interação entre a universidade e a sociedade na busca pela transformação social.

A UFMS utiliza o Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGPROJ) para a gestão das atividades de extensão, o qual foi criado, em 2007, a partir de uma parceria entre a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e o FORPROEX (BAUDEL, 2016). Conforme o site oficial do SIPROJ (2017b), esse sistema tem o objetivo de “auxiliar o planejamento, gestão, avaliação e a publicização de projetos de extensão, pesquisa, ensino e assuntos estudantis desenvolvidos e executados nas universidades brasileiras”.

O SIGPROJ é um software livre e com consulta aberta ao público em geral (PEREIRA; SCHENA, 2011). Importante ressaltar que o uso do SIGPROJ para gestão dos projetos não é obrigatória, podendo o seu uso ser ajustado de acordo com as necessidades e demandas de cada universidade, desde que se baseiem nas diretrizes de extensão (BAUDEL, 2016).

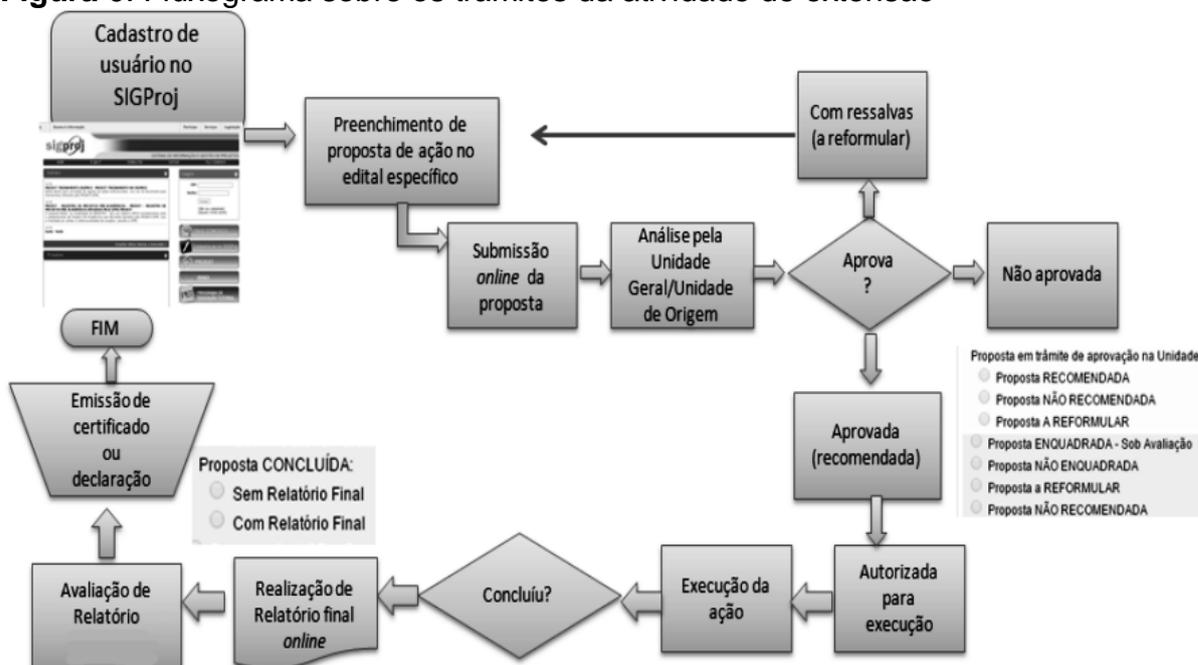
Além disso, Baudel (2016, p. 71) expõe que:

[...] algumas universidades optam por outros modelos de sistemas de gestão da informação ou têm a intenção de desenvolver seu próprio sistema, como forma de possuir uma ferramenta de gestão mais adequada às suas realidades (BAUDEL, 2016, p. 71).

A partir do acima explanado e de pesquisas realizadas em outros estudos referente a utilização do SIGPROJ (Paiva, 2012; Pereira e Schena, 2011; Terto, 2013; Buvnich e Amorim, 2013), observa-se que há uma diversificação na forma de sistematização e cadastramento das ações de extensão. Algumas instituições utilizam totalmente o SIGPROJ, desde o cadastro da ação até sua finalização, por meio do relatório final. Outras o utilizam parcialmente, por exemplo, apenas o cadastro e outras instituições nem o utilizam mais.

O fluxograma a seguir (Figura 6) demonstra os trâmites das ações de extensão na UFMS.

**Figura 6:** Fluxograma sobre os trâmites da atividade de extensão



**Fonte:** Adaptado de BAUDEL (2016).

A partir disso, realizando uma pesquisa no site de Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGPROJ, 2017a) sobre as ações de extensão cadastradas na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, observou-se que o primeiro cadastro ocorreu no fim de 1999, mesmo ano da publicação do Plano Nacional de Extensão Universitária.

Tendo em vista que a UFMS foi criada em 1962 e durante sua trajetória histórica sempre buscou fortalecer seu compromisso social com a comunidade do Mato Grosso do Sul (UFMS, 2015), pode-se dizer que, provavelmente, ações de extensão eram realizadas anteriormente a esta data, porém sem registro em sistema.

Com o registro das ações é possível mensurá-las por ano e, conseqüentemente, seu total durante os dezoito anos de registros, isto é, 6.034 ações. Pode-se observar que, de todos os anos apresentados, 2017 aquele em que mais ações de extensão foram executadas na UFMS.

A Tabela 1 demonstra o número de ações cadastradas no SIGPROJ/UFMS, cuja execução aconteceu entre os anos de 2000 a 2017:

**Tabela 1:** Número de ações de extensão executadas de 2000-2017.

Ano	Número de ações	Ano	Número de ações
2000	341	2009	337
2001	298	2010	374
2002	250	2011	467
2003	327	2012	359
2004	290	2013	465
2005	236	2014	372
2006	187	2015	252
2007	242	2016	372
2008	243	2017	622

**Fonte:** Adaptado de SIGPROJ (2017).

Atualmente, a extensão universitária na UFMS é gerida pela Coordenadoria de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE), a qual possui um órgão consultivo denominado Comissão Central de Extensão e um conselho que delibera sobre os assuntos relacionados à extensão, cultura e esporte.

Para regular a extensão na UFMS algumas normas foram publicadas ao longo dos anos, sendo que hoje está em vigor a Resolução COEX nº 6, de 6 de julho de 2017, denominada Normas Regulamentadoras das Ações de Extensão da UFMS. Como o próprio nome diz, essa resolução regulamenta e normaliza todos os aspectos relacionados à extensão na UFMS, ou seja, desde os objetivos da extensão na universidade até a apresentação do Relatório Final após término da ação. De maneira resumida, os objetivos da extensão universitária na UFMS são (UFMS, 2017b):

- Articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade;
- Propor mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o popular (teoria/prática);
- Incentivar a prática acadêmica voltada para formação do profissional/cidadão que possua consciência social e política;
- Estimular a solução de problemas regionais e nacionais;
- Colocar em prática a participação da sociedade nas atividades da Universidade;
- Facilitar o acesso ao conhecimento disponibilizado pela universidade à comunidade externa;

- Corroborar com as produções comunitárias, culturais, esportivas e de lazer;
- Assegurar ações de extensão inovadoras no âmbito da Universidade.

A Resolução COEX nº 6/2017 (UFMS, 2017b) utiliza as seis modalidades de ações de extensão propostas pelo FORPROEX (2007) para a UFMS, isto é, o programa, o projeto, o curso, a prestação de serviço, a publicação ou outro produto acadêmico e o evento. Além disso, reforça que todas as ações devem estar vinculadas a uma área de conhecimento, conforme classificação do CNPq e serem classificadas de acordo com as áreas temáticas e linhas de extensão impostas pelo FORPROEX, ou seja, comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho.

A Resolução estipula as linhas de extensão relacionadas a cada área temática, conforme o Quadro 8 abaixo (UFMS, 2017b):

**Quadro 8: Áreas temáticas e linhas de Extensão**

<b>Área Temática</b>	<b>Linhas de Extensão</b>
Comunicação	“Comunicação social; mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão universitária; rádio universitária; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área” (UFMS, 2017, p. 159).
Cultura	“Desenvolvimento cultural; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo; produção cultural e artística na área de música e dança; produção teatral e circense; capacitação de gestores de políticas públicas do setor cultural; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área” (UFMS, 2017, p. 159 e 160).
Direitos Humanos e Justiça	“Assistência jurídica; direitos de grupos sociais; organizações populares; questões agrárias; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área” (UFMS, 2017, p.160).
Educação	“Educação básica; educação e cidadania; educação à distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação para pessoas idosas; educação especial; educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação; cooperação interinstitucional e internacional na área” (UFMS, 2017, p.160).
Meio Ambiente	“Preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural; educação ambiental; gestão de recursos naturais e sistemas integrados para bacias regionais; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de meio ambiente; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área” (UFMS, 2017, p.160).

Continua...

## Continuação

Saúde	“Promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias, pandemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área” (UFMS, 2017, p.160).
Tecnologia e Produção	“Transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; polos tecnológicos; direitos de propriedade e patentes; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de ciências e tecnologia; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área” (UFMS, 2017, p.160).
Trabalho	“Reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas do trabalho; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área” (UFMS, 2017, p.160).

**Fonte:** Elaborado pela autora com base na UFMS (2017b)

A mesma Resolução impõe que toda ação deverá ter seu objetivo/tema relacionado a pelo menos uma das linhas de extensão propostas pelo FORPROEX e citadas no quadro acima (UFMS, 2017b). As ações de extensão na UFMS podem ser realizadas sem previsão de recursos financeiros, com recursos da UFMS ou com previsão de recursos de terceiros. Podem ser coordenadores das ações de extensão os docentes e técnico-administrativos da Universidade.

Importante destacar que a Resolução COEX nº 6/2017 prevê que dentre as competências do coordenador da ação, cabe enviar no prazo de sessenta dias, após o término das ações, o Relatório Final da Ação aprovado pela unidade de origem, contendo os objetivos atingidos e a prestação de contas (quando necessário) para avaliação final pela Unidade Proponente (UFMS, 2017b). Portanto, observa-se mais uma vez a importância de um relatório final bem estruturado e objetivo, já que ele serve como instrumento de avaliação da ação e será lido por pessoas que não participaram da ação, mas que precisam entender, julgar e aprovar o relatório a partir da descrição inserida no relatório final pelo coordenador da ação.

## 2.2. Descrição dos Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos orientam as formas de conduzir e construir uma pesquisa. Por meio deles são definidos o tipo de pesquisa, o universo

delimitado e o instrumento de coleta de dados que guiarão todo o processo de investigação e de análise da proposta (LIMA, MIOTO; 2007).

Portanto, nesse tópico são discutidos a metodologia e os procedimentos utilizados para a pesquisa. No método da pesquisa é apresentada a abordagem e a caracterização da pesquisa e nos procedimentos apresentam-se as fontes de evidências para a pesquisa.

### *2.2.1. Definições Metodológicas Utilizadas na Pesquisa*

A pesquisa é do tipo exploratória e descritiva. Os estudos exploratórios são usados quando o objetivo é explorar uma nova área ou quando não se tem uma ideia clara dos problemas que poderão surgir durante o estudo (COOPER, SCHINDLER, 2011). A exploração também pode ser usada para os casos em que há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada (RAUPP; BEUREN, 2006).

Yin (2010) expõe que os estudos exploratórios são realizados quando não há muita referência literária e pesquisas anteriores sobre o tema e também quando o estudo não possui um único e objetivo conjunto de resultados.

A pesquisa descritiva é usada para descrever fenômenos (RAUPP; BEUREN, 2006; COOPER, SCHINDLER, 2011). Vergara (2014) afirma que a pesquisa descritiva é usada para descrever características de certa população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis. Yin (2010) expõe que, além de descrever um fenômeno, a pesquisa descritiva é utilizada para descrever uma intervenção e o contexto da realidade onde ela aconteceu.

A abordagem utilizada para a pesquisa é a qualitativa, utilizada nos casos onde se pretende investigar de forma adequada a natureza de um fenômeno (RICHARDSON, 2008). Pode ser utilizada também para descrever, decodificar, traduzir e compreender o significado de determinada situação e não a frequência com que ela ocorre. Características da pesquisa qualitativa, conforme Cooper e Schindler (2011): o foco da pesquisa é entender e interpretar; o envolvimento do pesquisador na pesquisa é alto; busca-se o entendimento em profundidade; normalmente o tamanho da amostra é pequeno, o que torna a coleta de dados e o *feedback* mais rápidos; a pesquisa pode ser ajustada durante o projeto.

Para esta pesquisa a estratégia mais adequada é o estudo de caso, tendo em vista que é considerada a estratégia mais adequada para dissertações de mestrados

em administração, as quais na maioria das vezes estudam uma ou poucas organizações (YIN, 2010). O estudo de caso como estratégia de pesquisa permite o estudo de um ou mais fenômenos em profundidade dentro de seu contexto (YIN, 2010; ROESCH, 2012). Esta pesquisa caracteriza-se como estudo de caso único, pois apenas um caso será avaliado (YIN, 2010).

O caso selecionado para esta pesquisa é o relatório final de ação de extensão e a unidade de análise é a Coordenadoria de Extensão (CEX) da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Justifica-se a escolha pelo fato da pesquisadora ser servidora dessa instituição: de acordo com Yin (2010), para selecionar um caso a ser estudado é necessário ter acesso suficiente aos dados potenciais para realizar as entrevistas, revisar documentos ou registros e fazer observações.

### 2.2.2. Procedimentos da Pesquisa

Para a realização da pesquisa, os procedimentos de coleta de dados utilizados são: pesquisa em documentos, registros em arquivos e entrevistas. A partir dessas fontes de evidências serão realizadas as análises e o desenvolvimento do relatório final. Sobre a coleta de dados, Yin (2010) considera os seguintes pontos fortes para as fontes escolhidas:

**Quadro 9:** Pontos Fortes e Características das Fontes de Evidências

Fonte de evidência	Pontos Fortes	Características das evidências
Documentação	Estável - pode ser revista repetidamente; Discreta - não foi criada em consequência do estudo de caso; Exata - contém nomes, referências e detalhes exatos de um evento; Ampla cobertura – longo período de tempo, muitos eventos e muitos ambientes.	A documentação pode assumir várias formas como cartas, memorandos, documentos administrativos, estudos formais, entre outros.
Registros em arquivo	[Idem à documentação] Precisos e geralmente quantitativos.	Normalmente estão em forma de arquivos e registros computadorizados, por exemplo, censo e dados estatísticos, registros de serviços e registros organizacionais.
Entrevistas	Direcionadas – focam diretamente os tópicos do estudo de caso; Perceptíveis – fornecem inferências e explicações causais percebidas	São conversas guiadas usadas para formular questões verdadeiras sobre a linha de investigação

**Fonte:** Adaptado de Yin (2010).

Os documentos utilizados para a realização da pesquisa foram:

**Publicações e as cartilhas do FORPROEX:** Conceito de Extensão, Institucionalização e Financiamento; Coleção Extensão Universitária; Extensão Universitária: organização e sistematização; Avaliação Nacional da Extensão Universitária; Política Nacional de Extensão Universitária; Avaliação da Extensão Universitária: Práticas e Discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão e Pesquisa Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária: relatório final.

**Legislações pertinentes:** Constituição Federal de 1988; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004; Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014; A Democratização e Expansão da Educação Superior no País 2003-2014).

**Normas e documentos elaborados pela UFMS:** Resolução CD nº 34, de 6 de março de 2017; Resolução COEX nº 6, de 6 de julho de 2017; Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019, minuta do novo relatório final de ação de extensão, elaborada pela Coordenadoria de Extensão Cultura e Esporte da UFMS e o site oficial da UFMS, de onde foram tiradas informações relacionadas ao Organograma, aos Pró-Reitores, à Extensão e à Comissão Central de Extensão) sobre extensão.

Em relação aos registros em arquivos, são utilizados registros organizacionais, como: a) relatórios relativos à extensão na UFMS; b) dados do MEC sobre extensão; c) Filmagem da 44ª reunião do Conselho de Extensão Cultura e Esporte da UFMS (Filmagem COEX), onde foi apresentada uma minuta do novo relatório final de ação de extensão, elaborada pela Coordenadoria de Extensão.

O último instrumento, mas não menos importante, utilizado para coleta de dados é a entrevista. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 195) “A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”, ou seja, por meio da entrevista o pesquisador obtém as informações necessárias para diagnóstico, solução ou validação de determinado tema pesquisado.

Para Yin (2010), há três tipos de entrevistas: a entrevista em profundidade, a entrevista focada e a entrevista de levantamento. Na entrevista em profundidade é

possível indagar os respondentes-chave sobre os fatos investigados, pedir opiniões e sugestões sobre o assunto, novos informantes e outras fontes de evidências. A segunda é a entrevista focada, a qual acontece em um curto período de tempo e normalmente segue um conjunto de questões propostas pelo entrevistador. A última é a entrevista de levantamento, que utiliza questões mais estruturadas e gera dados quantitativos como parte da evidência.

Além disso, Laville e Dionne (1999) expõem que a entrevista pode ser classificada da seguinte forma:

- **Estruturada ou padronizadas:** são as entrevistas cujas questões e ordem permanecem inalteradas, isto é, não é possível alterar a estrutura da entrevista, nem incluir ou excluir perguntas, sendo obrigatoriamente feitas as mesmas perguntas para todos os respondentes, facilitando assim a comparação e tabulação das respostas;
- **Não estruturadas ou despadronizadas:** são opostas à entrevista estruturada, pois nesta o entrevistador não conta com um conjunto específico de perguntas e nem como uma ordem específica. Sob esta modalidade o entrevistador possui uma maior abertura para realizar as perguntas, entretanto isso dificulta a comparação e, conseqüentemente, a análise das entrevistas;
- **Semiestruturadas ou semipadronizadas:** são as entrevistas flexíveis, ou seja, o meio termo entre a entrevista estruturada e a não estruturada. Neste tipo de entrevista há um roteiro pré-definido que pode ser alterado no decorrer da entrevista, conforme a fala de cada entrevistado, ampliando assim a captação de informações julgadas importantes para a pesquisa.

A entrevista em profundidade e a semiestruturada são consideradas as abordagens mais adequadas para esta pesquisa e, de forma complementar, foi realizada uma entrevista não estruturada. Por meio dessas entrevistas, quase que como uma conversa, em que os sujeitos podem dar sugestões e emitir opiniões sobre o desenvolvimento do relatório final de extensão.

Os sujeitos desta pesquisa foram o Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Esporte (não estruturada) e os membros da Comissão Central de Extensão da UFMS (semiestruturada). Foram escolhidos esses sujeitos por se considerar que estão

ligados diretamente ao tema e possuem conhecimento sobre a necessidade de melhoria do relatório final de extensão da UFMS. Importante destacar que a Comissão Central de Extensão da UFMS representa os servidores da UFMS que atuam na extensão universitária, bem como a Coordenadoria de Extensão, a qual é a responsável pela extensão na UFMS.

A Comissão é composta por três membros natos (o presidente, representado pelo Chefe da CEX, o vice-presidente, representado pelo Chefe da DIMEX, e o secretário, representado pelo Chefe da DIAEX) e dezesseis representantes extensionistas (entre docentes e técnico-administrativos), sendo um titular e um suplente para cada uma das áreas temáticas da extensão, totalizando assim, dezenove membros.

As entrevistas foram divididas em duas etapas, sendo que a primeira entrevista ocorreu de forma não estruturada e o sujeito foi o Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Esporte, enquanto a segunda entrevista aconteceu de forma semiestruturada e os sujeitos foram o presidente, o vice-presidente, o secretário e sete membros da Comissão Central de Extensão. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas. A primeira entrevista aconteceu de forma não estruturada e serviu para realizar o levantamento sobre a visão e as necessidades de melhorias da Pró-Reitoria em relação ao atual relatório final de ação de extensão.

A entrevista semiestruturada foi realizada a partir de um roteiro de questões (APÊNDICE C) sobre o atual relatório final de ação de extensão (Minuta COEX) e a minuta de proposta de um novo relatório final de ação de extensão (Minuta Proposta). Sobre o atual relatório, foi perguntado sobre a avaliação deles em relação ao atual relatório final de ação de extensão, os problemas encontrados e sobre a necessidade de atualização e alteração do atual relatório. Em relação à minuta apresentada, eles foram indagados sobre as impressões em relação ao novo modelo, sugestões de alterações e as melhorias encontradas. É importante destacar que todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) e que forneceram as informações por livre e espontânea vontade, cuja contribuição foi muito importante para desenvolvimento da pesquisa.

A fim de analisar e compreender os dados da pesquisa foi utilizada a análise de conteúdo, que consiste em um conjunto de técnicas, entre elas, entrevistas, comunicações verbais e não verbais, documentos, trabalhos escolares, entre outros, com a finalidade de analisar conteúdos para a pesquisa (GOMES, 2013). De acordo

com Silva e Fossá (2015, p. 2), “a análise do conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador”. Sendo assim, a análise de conteúdo é uma técnica utilizada para interpretar e gerar informações de forma objetiva.

Importante destacar que, tendo em vista que o estudo é exploratório, não foi encontrada muita bibliografia para comparar as respostas dos entrevistados com a produção no referencial teórico, método esse mais utilizado na análise de conteúdo.

Complementando a análise do conteúdo, foram criadas Nuvens de Palavras para cada tópico das entrevistas (Figuras 8, 9, 10, 11, 12 e 13) com as palavras-chaves colhidas das entrevistas com os sujeitos da pesquisa. Conforme Hecksher e Ebecken (2016), as Nuvens de Palavras, também conhecidas como Nuvens de *Tags*, proporcionam um resumo visual do conteúdo temático dos textos, isto é, as palavras em mais destaque no texto. Os autores ainda expõem que o tamanho da palavra “(...) tem relação com sua frequência e, conseqüentemente, com sua relevância no conteúdo de dados textuais, ou seja, quanto maior a palavra pode-se considerar também maior a sua importância no que se refere ao corpo textual” (Hecksher; Ebecken, 2016, p. 426).

Para a elaboração da nuvem com as palavras-chaves foi utilizado o aplicativo *WordClouds*, disponível em <https://www.wordclouds.com/>, que possibilita de maneira dinâmica demonstrar as palavras mais frequentes em um ou mais determinado(s) documento(s). Para não sobrecarregar a nuvem foram retirados as conjunções, as preposições, os pronomes e os artigos.

### 2.3. Descrição da Situação-Problema e das Oportunidades

Nesta etapa, serão descritas a caracterização da UFMS e da PROECE, a situação-problema da pesquisa e as oportunidades concretas de melhorias.

#### 2.3.1 Caracterização da UFMS e PROECE

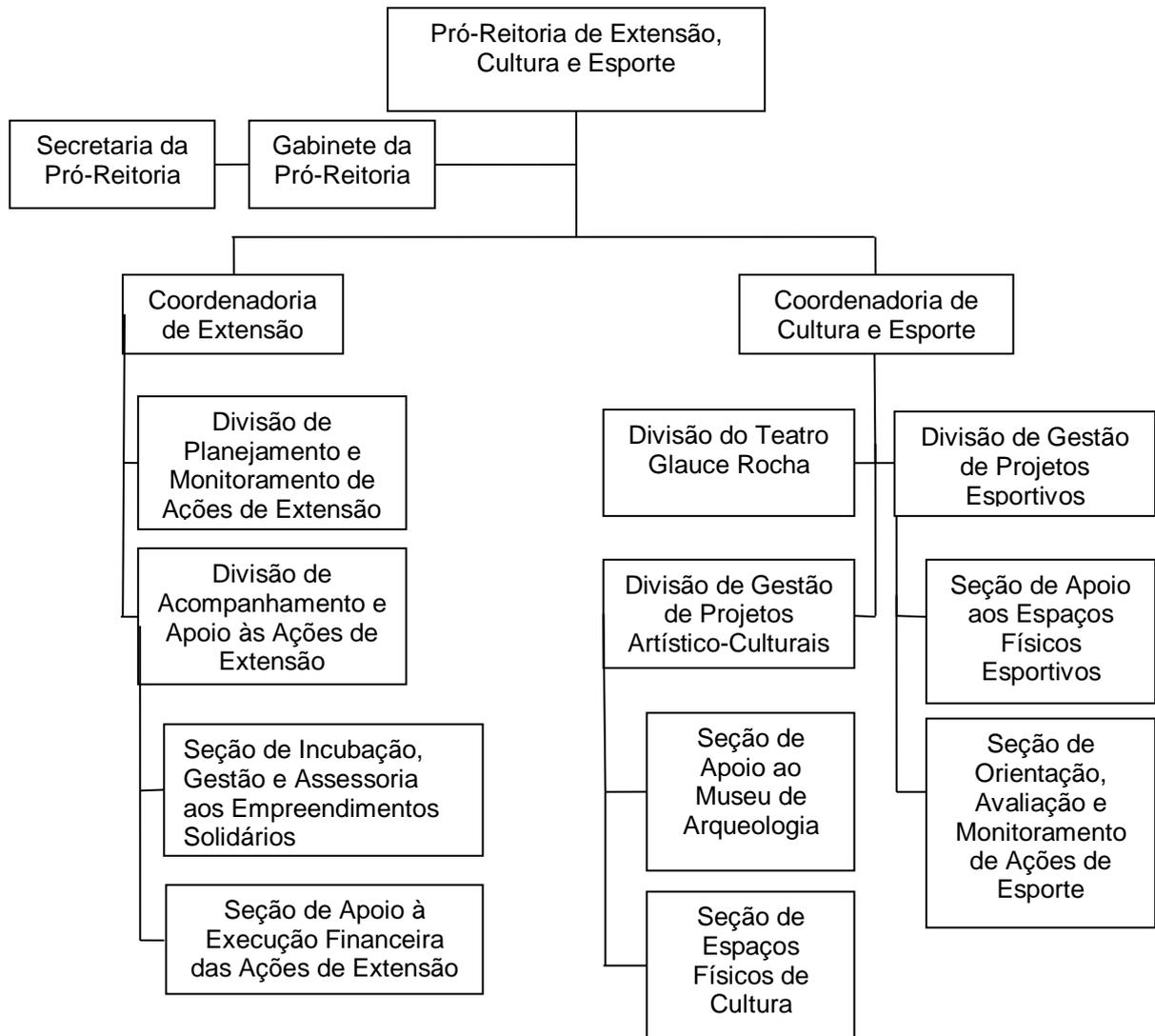
Criada em 1962, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul possui hoje, junto à sua sede em Campo Grande, dez Faculdades (Facfan, Fach, Faed, Faalc, Facom, Fadir, Famed, Famez, Faodo e Faeng); cinco Institutos (Inbio, Inisa, Inma, Inqui e Infi) e uma Escola (Esan). Além disso, mantém nove campi no interior

(Aquidauana - CPAQ, Chapadão do Sul - CPCS, Corumbá - CPAN, Coxim - CPCX, Nova Andradina - CPNA, Naviraí - CPNV, Paranaíba - CPAR e Três Lagoas - CPTL) para atender as demandas do Estado. A estrutura organizacional da UFMS é formada por sete Pró-Reitorias, cujas responsabilidades são (UFMS, 2017e):

- **Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura (PROADI):** responsável pelas atividades do sistema administrativo, de contabilidade e de finanças da Universidade;
- **Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP):** responsável pelas atividades de administração de pessoal e de recursos humanos da universidade;
- **Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD):** responsável pelos cursos de graduação da universidade, pelos acadêmicos e docentes, bem como auxilia a PROGEP na contratação de professores substitutos;
- **Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP):** responsável pelas atividades de pesquisa e pós-graduação da universidade;
- **Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES):** responsável pela política estudantil da universidade;
- **Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE):** responsável pela construção e consolidação de uma relação transformadora entre Universidade e Sociedade por meio da integração cultural, da ciência, da tecnologia e dos conhecimentos populares;
- **Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN):** responsável pelas atividades relacionadas ao sistema de planejamento, orçamento e relações institucionais da Universidade.

Essas Pró-Reitorias, juntamente com a reitoria, as coordenadorias, os gestores dos câmpus, faculdades e institutos e outros setores da administração geral atuam e são responsáveis pelo bom e progressivo andamento da instituição. Tendo em vista que a PROECE é o local onde se encontra as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, será apresentado, na Figura 7, o organograma:

**Figura 7:** Organograma da PROECE



**Fonte:** UFMS (2017f).

No organograma, Figura 7, pode-se observar que a PROECE está dividida em duas coordenadorias, isto é, a Coordenadoria de Extensão e a Coordenadoria de Cultura e Esporte. Tendo em vista que apenas a primeira Coordenadoria está relacionada à pesquisa, apresenta-se abaixo um breve resumo de cada pasta (UFMS, 2017c; UFMS, 2017d):

- **Coordenadoria de Extensão (CEX):** articular o ensino, a pesquisa e a extensão entre a Universidade e a Sociedade;
- **Divisão de Planejamento e Monitoramento de Ações de Extensão (DIMEX):** responsável pelo cadastro, monitoramento, divulgação e avaliação das ações extensionistas financiadas e executadas pela UFMS;

- **Divisão de Acompanhamento e Apoio às Ações de Extensão (DIAEX):** responsável pela viabilização de parcerias interinstitucionais com intuito de conseguir financiamento de ações de extensão para UFMS, bem como executa os programas de extensão institucionais e gerencia as ações de extensão pela comunidade acadêmica;
- **Seção de Incubação, Gestão e Assessoria aos Empreendimentos Solidários (SEIGE):** auxilia a Divisão de Acompanhamento e Apoio às Ações de Extensão no gerenciamento das ações de extensão;
- **Seção de Apoio à Execução Financeira das Ações de Extensão (SEAEX):** auxilia a Divisão de Acompanhamento e Apoio às Ações de Extensão na execução financeira das ações de extensão.

Além das divisões e seções, a Coordenadoria de Extensão possui um órgão consultivo que delibera sobre as questões relacionadas à extensão, denominado Comissão Central de Extensão. De forma resumida, compete a essa comissão opinar sobre as diretrizes da Política de Extensão da Universidade, sobre as ações que merecem priorização, observar o cumprimento das diretrizes da política de extensão da UFMS, propor instrumentos de avaliação e monitoramento das ações de extensão, propor critérios para limitar a carga horária destinada a atuação em ações de extensão e critérios para que o servidor pontue por participar de ações de extensão (UFMS, 2017a).

Portanto, a PROECE, com auxílio da Comissão Central de Extensão e por meio da coordenadoria de extensão e suas divisões e seções, dá todo o suporte necessário aos gestores, coordenadores e usuários da extensão na instituição, além de gerir inteiramente a extensão da UFMS, isto é, desde a elaboração de editais de extensão até a análise do relatório final de extensão. Sendo assim, essa Coordenadoria e a Comissão Central de Extensão terão um papel imprescindível para a elaboração do novo relatório final de extensão.

### *2.3.2 Descrição da Situação-Problema*

O FORPROEX (2016) realizou uma pesquisa que deu origem a um mapa estratégico que contém os objetivos estratégicos e os 52 indicadores que podem

servir como referência para o planejamento da avaliação da extensão nas universidades, bem como para a construção de um relatório final de extensão. Conforme Cabral (2012), esse instrumento utilizado deve possibilitar a mensuração dos objetivos, dos resultados e dos impactos da extensão.

Como informado anteriormente, ao término de qualquer ação de extensão é necessário que o coordenador da ação preencha e envie o Relatório Final, que será lido e posteriormente aprovado, para então a ação ser concluída completamente. Conforme Cabral (2012), para a análise das ações de extensão, o instrumento utilizado deve possibilitar a mensuração dos objetivos, dos resultados e dos impactos da extensão. Preliminarmente, o atual relatório de extensão apresenta as seguintes características:

- É extenso, possui quase cem questões para serem respondidas;
- Há perguntas repetidas que resultam nas mesmas respostas, porém são perguntadas de forma distintas;
- Há perguntas sem utilidade prática para avaliação do relatório;
- O relatório parcial e final apresentam as mesmas questões;
- É o mesmo relatório para diferentes tipos de ações extensionistas;
- O relatório é utilizado apenas pela PROECE, algumas ações precisam fazer novo relatório para atender outras instâncias.

É importante salientar que os dados supracitados foram corroborados e complementados com a pesquisa de campo, apresentando a perspectiva dos usuários quanto ao atual relatório de extensão (ver item 3.1.4.1).

Tendo em vista que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019 prevê como uma de suas diretrizes a consolidação da extensão universitária e um dos objetivos o fortalecimento da extensão, o que significa fazer com que os números de ações aumentem, haja mais interação entre a comunidade acadêmica e sociedade e a instituição seja reconhecida por sua excelência na área de extensão (UFMS, 2015).

Entretanto, é necessário investir também no relatório final, que gera dados qualitativos e quantitativos para emissão de relatórios que podem ser usados para aumentar a receptação de recursos e a instituição ser mais especializada em extensão.

### *2.3.3 Oportunidades Concretas de Melhorias*

A expectativa dessa pesquisa é que com o novo relatório final de extensão ocorram as seguintes melhorias para os usuários:

- Relatório objetivo e compacto;
- Relatório único para atender às demandas diferentes;
- Campo para inclusão de fotos e vídeos (importantes registros da ação de extensão);
- Relatório de fácil entendimento;
- Relatório parcial diferente do relatório final;
- Relatórios conforme o tipo de extensão;
- Um mesmo relatório para atender a outras instâncias.

Novamente, os itens apresentados foram complementados com a pesquisa de campo, trazendo a perspectiva dos usuários quanto às oportunidades de melhorias (ver item 3.1.4.6). Portanto, pensando nos coordenadores de extensão que preenchem os relatórios, na Coordenadoria de Extensão que analisa os relatórios e na UFMS que se beneficiará com o reconhecimento, esta pesquisa se propõe a reformular o relatório final existente, buscando atender as demandas dos usuários e da Instituição.

Espera-se, com a conclusão desta pesquisa e consequentemente com a apresentação de um novo relatório final de extensão, que usuários e a instituição se beneficiem dessa nova ferramenta e que ela contribua para o desenvolvimento e fortalecimento das ações de extensão, bem como o da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

### 3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Neste capítulo são apresentadas e discutidas as alternativas para resolução da situação-problema e realizada uma análise geral e demonstrados os benefícios gerados pelas alternativas indicadas para resolução da situação-problema. Para isso, foram observadas as perspectivas do Pró-Reitor da PROECE em relação ao atual relatório final de ação de extensão. Posterior a isso, ocorre uma reunião do COEX onde é apresentada uma minuta de relatório final de ação de extensão desenvolvida pela PROECE e, a partir dessa minuta, nós realizamos uma avaliação e propomos algumas alterações.

A fim de verificar as perspectivas da Comissão Central de Extensão em relação ao Relatório Final de Ação de Extensão foram realizadas entrevistas individuais com os membros da Comissão Central de Extensão da UFMS. Entrevistas, essas, analisadas por meio de análise de conteúdo e nuvens de palavras. Esse capítulo termina apresentando os benefícios gerados pelas alternativas indicadas para resolução da situação-problema, ou seja, os benefícios gerados pela nova minuta de Relatório Final de Ação de Extensão.

#### 3.1. Apresentação e discussão das alternativas para resolução da situação-problema

Foi necessário entender as demandas da instituição em relação ao relatório. Para isso, a pesquisa voltou-se para entrevistas individuais com o Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Esporte e, posteriormente, com os membros da Comissão Central de Extensão da UFMS.

##### *3.1.1 Perspectiva do Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Esporte*

A primeira entrevista foi realizada com o Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Esporte da UFMS, o qual iniciou dizendo que a reformulação do relatório é um problema que a gestão da UFMS, mais especificamente a PROECE, enfrenta e que precisa ser resolvido. A partir disso apontou as principais problemáticas relacionadas ao relatório (entrevistado Pró-Reitor):

- Ultrapassado, repetitivo e com excesso de rigor, voltado apenas para avaliação da participação da sociedade;
- Espelha a visão de quem o criou, a época em que foi criado e os desejos de como deveria ser a extensão universitária naquele tempo (o relatório foi criado em 2005) desde então, o relatório não recebeu manutenções e melhoria
- O relatório não proporciona uma real avaliação do que foi proposto com o que foi realmente atingido, bem como não demonstra a relevância do projeto para a comunidade interna e externa;
- Não há um indicador de extensão imposto pelo MEC que influencie no recebimento de recursos, o que acaba diminuindo a importância de um relatório final.

Além dos apontamentos sobre os problemas do relatório, o Pró-Reitor demonstrou a dificuldade em realizar alterações no modelo utilizado, devido ao prazo para construção de um novo e o fato dele ser gerido pelo MEC. Entretanto, acredita que o processo de mudança acontece progressivamente até que se alcance o nível esperado. Expôs a necessidade de desenvolver um relatório que comprove legalmente que o recurso empregado no projeto não sofreu desvio de fim e nem desvio de objeto, proporcionando assim uma prestação de contas que atenda a legislação, o que o atual relatório não faz.

A partir de 2018, a UFMS conta com seu próprio sistema para cadastro dos projetos de pesquisa, ensino e extensão da UFMS, denominado SIGPROJ-UFMS. De acordo com a notícia publicada no site da UFMS, esse novo sistema foi criado com o objetivo de facilitar a submissão de projetos no âmbito da UFMS (UFMS, 2018). Além disso, esse novo sistema foi desenvolvido pela Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFMS em parceria com o Laboratório de Desenvolvimento de Software da Faculdade de Computação da UFMS, utilizando uma tecnologia mais moderna que o sistema disponibilizado pelo MEC e que atendessem às necessidades de cada Pró-Reitoria. Sendo assim, a partir deste ano todos os projetos da UFMS deverão ser cadastrados no SIGPROJ-UFMS, o qual está disponível no site: [sigproj.ufms.br](http://sigproj.ufms.br).

O Entrevistado Pró-Reitor disse, ainda, que poderá utilizar a avaliação do

relatório como mecanismo de benefícios aos coordenadores de ações que realmente realizaram a extensão, na concorrência de editais posteriores à execução da ação. Ele finaliza dizendo que acredita que a presente pesquisa contribuirá para a reformulação do relatório, conseqüentemente para a solução do problema.

### *3.1.2 Apresentação da minuta de relatório final de ação de extensão pela PROECE ao COEX*

Entre a entrevista com o Pró-Reitor e com a Comissão Central de Extensão, houve uma reunião do Conselho de Extensão, Cultura e Esporte (COEX) que contribuiu diretamente para a pesquisa. Em 14 de dezembro de 2017, aconteceu a 44ª reunião do Conselho de Extensão, Cultura e Esporte da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Estavam presentes na reunião os conselheiros representantes das unidades da UFMS, os chefes da Coordenadoria de Extensão (CEX) e da Divisão de Planejamento e Monitoramento de Ações de Extensão (DIMEX), e o Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Esporte, na condição de Presidente do Conselho. Dentre as pautas da reunião, destaca-se a apresentação de uma minuta de atualização do relatório final de extensão, tema central desta dissertação.

Com acesso a filmagem da reunião foi possível fazer um breve relato (TV PANTANAL MS, 2017). Antes da apresentação da minuta, o presidente do conselho passou a palavra para o chefe de CEX, o qual reafirmou a necessidade de melhoria do atual relatório final, expondo que a proposta de atualização do relatório é o primeiro passo para melhoria na avaliação da extensão, pois a partir dessa atualização será possível utilizar o relatório como índice de impacto para aprovação do projeto do ano seguinte daquele professor. Após a fala do chefe, o Pró-Reitor explicou a composição do novo relatório e entregou uma cópia para os conselheiros (Filmagem COEX).

De maneira resumida, a minuta do relatório final de extensão está dividida da seguinte forma (ANEXO B):

- **Bloco 1 - Identificação:** solicita o título da ação, nome e ano do edital que a ação foi aprovada, tipo do relatório, a unidade e o nome do coordenador da ação;
- **Bloco 2 - Fontes e valores de financiamento:** pergunta sobre a forma de financiamento da ação e a movimentação financeira (caso a ação tenha

recebido recurso);

- **Bloco 3 – Taxa de sucesso da ação:** questiona sobre a porcentagem de realização da ação em relação ao que foi proposto, se houve atividade adicional e aceita anexar documentos que ilustre a realização das ações;
- **Bloco 4 – Público-alvo atendido diretamente pela ação:** o quantitativo de público interno e externo atendido diretamente pela ação, a porcentagem do público alvo atendido em relação ao previsto e documentos que ilustre o atendimento do público informado;
- **Bloco 5 - Público-alvo atendido indiretamente pela ação:** o quantitativo de público interno e externo atendido indiretamente pela ação, a porcentagem do público alvo atendido em relação ao previsto e documentos que ilustre o atendimento do público informado;
- **Bloco 6 – Avaliação do atingimento dos objetivos propostos em relação aos alcançados:** solicita a porcentagem de cumprimento do que foi previsto pela ação e o que foi realmente atingido;
- **Bloco 7 - Parcerias:** pergunta se houve e como se deu parcerias com instituições ou organizações externas à UFMS para realização da ação;
- **Bloco 8 – Membros que compuseram a equipe da ação:** questiona sobre o quantitativo de membros que atuaram na ação e o grau de envolvimento deles;
- **Bloco 9 – Envolvimento/apoio da Unidade para realização da ação:** pergunta sobre o nível de apoio da unidade onde a ação está sendo desenvolvida para a realização da atividade de extensão;
- **Bloco 10 - Envolvimento/apoio da Coordenadoria de Extensão para realização da ação:** pergunta sobre o nível de apoio da CEX/PROECE para a realização da atividade de extensão;
- **Bloco 11 – Mudanças ocorridas entre o que foi proposto/aprovado e o que foi realizado:** solicita que o coordenador da ação comente sobre as alterações que aconteceram na ação em relação ao proposto e o realizado;
- **Bloco 12 – Dificuldades encontradas:** solicita que o coordenador da ação comente sobre as dificuldades encontradas para a execução da ação;
- **Bloco 13 – Estratégias adotadas para superar as dificuldades:** pergunta quais estratégias foram utilizadas para superar as dificuldades;

- **Bloco 14 – Conclusões e perspectivas futuras:** solicita que o coordenador discorra sobre as conclusões obtidas;
- **Bloco 15 – Arquivos e Anexos:** bloco voltado para que sejam anexados o relatório de prestação de contas, o relatório com o nome dos bolsistas e os meses de atuação na ação, relatório para emissão de certificados, resolução do Conselho da Unidade aprovando o relatório final, e outros arquivos que o coordenador julgar necessário anexar.

O relatório finaliza com espaço para colocar a data de preenchimento e assinatura do coordenador. No anexo B deste trabalho encontra-se a minuta de atualização do relatório final de extensão (Minuta COEX) entregue aos conselheiros pelo presidente do conselho.

Tendo em vista que o FORPROEX (2016) criou um mapa estratégico (apresentados nos quadros 6 e 7) que possibilita o monitoramento do desempenho e o alcance dos objetivos almejados pela ação e também o objetivo geral da extensão universitária, esta pesquisa se propôs a analisar a minuta de relatório proposta pelo COEX (Minuta COEX) de acordo com o mapa criado pelo FORPROEX.

### *3.1.3. Apreciação da Minuta COEX e proposta de alterações*

Como exposto acima, a coleta de dados para a elaboração da minuta de relatório final de ação de extensão foi embasada em análise documental, arquivos de registros e entrevistas. A partir dos dados coletados observou-se a necessidade de utilizar os quadros 6 e 7, denominados respectivamente, do Mapa Estratégico para Extensão Universitária e dos Indicadores para Extensão Universitária, como alicerce para elaboração da minuta de relatório final (Minuta Proposta), na UFMS, pois, os mesmos foram propostos pelo FORPROEX (2016) como base de referência nacional para avaliação de ações de extensão nas instituições públicas de ensino superior, ou seja, considera-se importante a utilização dessa metodologia e indicadores para validar e dar credibilidade a avaliação da ação de extensão.

A partir disso e após análise e interpretação da Minuta COEX (ANEXO B) observou-se a necessidade de inclusão, na Minuta Proposta (APÊNDICE A), os objetivos estratégicos criados pelo FORPROEX (2016), que são:

- Contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural;

- Cumprimento da função social numa perspectiva de inclusão participativa do público-alvo;
- Contribuição para a formação de profissionais éticos, com competência e valores cidadãos;
- Fomento e fortalecimento de ações que possibilitem uma efetiva troca de saberes entre a instituição e a comunidade;
- Oportunidade de formação integrada em ensino, pesquisa e extensão para todos(as) os(as) estudantes;
- Promoção de maior abertura e integração da universidade junto à sociedade;
- Fortalecimento de políticas institucionais de fomento à extensão para estudantes de graduação;
- Fortalecimento da comunicação da extensão dentro da instituição e junto à sociedade;
- Aperfeiçoamento da gestão das atividades de extensão;
- Promoção de maior envolvimento de docentes e técnicos para o fortalecimento da extensão;
- Desenvolvimento de mecanismos de reconhecimento acadêmico da participação na extensão;
- Ampliação da formação contínua em extensão universitária para servidores e comunidade acadêmica;
- Fortalecimento da importância estratégica da extensão universitária na instituição;
- Desenvolvimento da infraestrutura de apoio a extensão;
- Garantia da sustentabilidade e ampliação dos recursos do orçamento público para extensão;
- Fortalecimento da captação de recursos externos para extensão.

Para isso, criou-se um novo bloco no relatório para medir o atendimento dos objetivos estratégicos propostos pelo FORPROEX (2016) para as ações de extensão, gerando assim uma escala para medir o grau de atendimento dos objetivos. Importante destacar que como esses objetivos são amplos e a ação é mais restrita, pode acontecer de alguns objetivos não se aplicarem a determinada

ação, sendo, assim, necessário marcar a opção de “não se aplica”.

### *3.1.4 Relatório final de ação de extensão sob o prisma da Comissão Central de Extensão*

Neste tópico é apresentada a análise das entrevistas realizadas com os Membros da Comissão Central de Extensão, da UFMS. Nas entrevistas, os membros da comissão foram perguntados quanto à avaliação deles em relação ao atual relatório de ação de extensão, os problemas encontrados e a necessidade de atualização do atual relatório. Além disso, foi apresentada a Minuta Proposta (APÊNDICE A) para os entrevistados, os quais falaram sobre as impressões quanto a nova minuta, suas sugestões e as melhorias observadas.

#### *3.1.4.1 Avaliação do Atual Relatório de Ação de Extensão*

Para iniciar a discussão foi perguntado aos entrevistados sobre a avaliação em relação ao atual relatório final de ação de extensão. Os entrevistados fizeram menção ao SIGPROJ, tal como mostra a fala do Entrevistado 2: *“Então esse relatório atual disponível no SIPROJ é um relatório extremamente completo, mas a gente tem tido muitas reclamações por parte dos extensionistas, pelo seguinte, ele pergunta muita coisa, mas no final o resultado das perguntas não produz muita coisa [...] Então se fala muito, mas no final de todo questionamento não se aproveita muito do que se perguntou”*. O SIPROJ é um sistema de informação e gestão de projetos, criado em 2007 por meio de parceria entre a UFMS e o FORPROEX (BAUDEL, 2016; SIGPROJ, 2017b). Desde então, esse sistema tem sido utilizado pela UFMS para todos os registros da extensão, desde a submissão de projetos até o relatório final de extensão.

A necessidade de mudanças no relatório foi apontada nas respostas, as quais relatam que esse atual relatório pode ser considerado *“[...] inútil [...], porque não acrescentava nada, era só um item burocrático que tinha que preencher, senão não conseguia enviar pelo SIGPROJ”* (Entrevistado 1); *“[...] esse relatório atual disponível no SIPROJ é um relatório extremamente completo, mas a gente tem tido muitas reclamações por parte dos extensionistas, pelo seguinte, ele pergunta muita coisa, mas no final o resultado das perguntas não produz muito”* (Entrevistado 2); *“[...] ele é bem antigo é de quando criaram o SIGPROJ [...] é um relatório enorme, que muitas informações pedidas não são necessárias [...] Todos são obrigados a*

*preencher tudo isso aqui, só que de fato ele é trabalhoso, mas assim ele não contempla as necessidades de avaliação que a gente tem que fazer dos projetos”* (Entrevistado 3).

Os entrevistados, em suma, elencaram que o atual relatório final de ação de extensão é inútil, burocrático; completo, porém sem muito aproveitamento; antigo e extenso. De forma complementar ao Entrevistado 3, o Entrevistado 4 expõe ainda que *“O relatório que está no SIGPROJ não nos atende [...]. Ele não tem os elementos que nos permitam fazer nenhum tipo de avaliação quanto a resultado e quanto à eficácia”*, ou seja, não contempla as informações necessárias para avaliação; e que ele não possui elementos que permitam fazer uma avaliação quanto ao resultado e à eficácia da ação. Entretanto, como pode ser observado nas respostas dos entrevistados e apontado por Buvnich e Amorim (2013), há a necessidade de melhorar a sistematização das informações do SIGPROJ, a fim de facilitar a análise, verificação dos avanços, suporte às decisões e transparência das ações desenvolvida.

Outros entrevistados avaliaram o atual relatório, de forma geral, como extenso: *“Bom eu acho que é um relatório extenso, bastante extenso e ele não é muito prático, porque várias coisas que os projetos de extensão, que eu estou envolvido, permitiriam ser registradas não têm um espaço tão atencioso naquele relatório”* (Entrevistado 6); *“Eu acho ele extenso, é difícil atualizar as informações, porque vamos supor que mudou alguma atividade e a gente tem que inserir o nome da pessoa, aí [tem que] inserir a atividade, então assim ele não é muito flexível”* (Entrevistado 7); *“Eu penso que ele é muito extenso e às vezes repete alguma informação que você já prestou e você vai ter que colocar a mesma informação. Eu penso que ele precisa ser enxugado”* (Entrevistado 9); *“O atual relatório de ação de extensão é muito extenso; com perguntas complexas e de duplo sentido. Os relatórios parciais e finais são iguais. Algumas perguntas não fazem sentido a ação de extensão. Deveria ser mais funcional e direto [...]. Ele é extenso e um pouco cansativo”* (Entrevistado 10).

Dentre todos os entrevistados, apenas o Entrevistado 8 relatou opinião favorável ao atual relatório: *“Eu gosto muito desse relatório, não tive nenhuma dificuldade em preencher, porém pensando nas tecnologias presentes ele está muito defasado. Ele é extremamente longo, porém é um longo necessário. Na verdade, dele não escapa nada [...]. Então, para mim a qualidade do relatório é ao mesmo*



pouco funcional, não avalia nada, não demonstra o resultado da ação, é difícil de atualizar. A partir das entrevistas e das palavras apontadas na nuvem de palavras, representada pela Figura 8, observa-se que o atual relatório final de ação de extensão não atende às demandas de seus usuários e carece de melhorias.

Entretanto, é preciso reforçar que o atual relatório final de extensão foi criado em um contexto de controle das ações e foi a primeira e única versão. Diante disso, o relatório foi muito útil para comprovação das ações e para registrar o que foi realizado. No tópico seguinte são apresentados os problemas do atual relatório.

#### 3.1.4.2 Os problemas do atual Relatório Final de Ação de Extensão

O atual relatório final de ação de extensão foi criado em 2007 (BAUDEL, 2016). Desde então, ele não passou por atualizações ou reformulações, em decorrência disso e do tempo de criação, naturalmente, surgem problemas e necessidades de melhorias. A partir do exposto, os entrevistados foram questionados quanto aos problemas existentes no relatório atual de extensão. Os respondentes 1, 2, 7, 9 e 10 reforçaram, de maneira geral, o fato de o relatório ser extenso como o principal problema.

O Entrevistado 9 expõe que *“Para mim só incomoda essa questão de ele ser extenso mesmo, porque ele é fácil de responder”*. O Entrevistado 1 aponta que *“Ele é extenso, repetitivo e tem itens que eu não consigo entender o porquê estão ali, não gera uma devolutiva, só sai aprovado e reprovado, geralmente aprova, não tem devolutiva [...]”*, complementando a fala do Entrevistado 1, o Entrevistado 7 aponta que acha algumas partes *“muito extensas e não se aplica para os projetos de extensão [...] tem alguns campos que a gente acaba repetindo no relatório que já estão no projeto”*. Como observado, além de extenso, os Entrevistados 1 e 7 mencionaram que ele é repetitivo e possui itens/perguntas que não se aplicam aos projetos.

Fora o fato de ser extenso, o Entrevistado 10 alega que ele possui *“algumas perguntas complexas e de difícil entendimento”*. Para o Entrevistado 2, *“Além dele ser extenso [...] o atual relatório está ultrapassado, foi feito há muito tempo atrás e hoje ele não atende [...]”*, além desses problemas ele também apontou que o relatório atual não permite anexar arquivos para comprovação da ação: *“O relatório anterior não dava essa possibilidade [...] colocar outro anexo referente a ação que foi executada”* (Entrevistado 2).

Outro problema apontado pelos entrevistados é a ausência de espaços para detalhar/quantificar melhor as ações/projetos, conforme demonstram suas falas: *“Falta também um pouco de espaço para o professor extensionista detalhar um pouco mais os projetos com relação às especificidades”* (Entrevistado 5); *“[...] são poucos os espaços em que a gente pode quantificar aquilo que a gente fez”* (Entrevistado 6). Além disso, para o Entrevistado 5, há algumas perguntas que ele responde *“[...] de uma forma muito subjetiva, porque eu acho que isso não avalia se meu projeto é bom”*.

Já o entrevistado 6 aponta como problema *“o que se considera como produção bibliográfica”* no relatório atual, porque, para ele, quando a ação gera uma produção acadêmica isso ocorre *“depois que o relatório já foi concluído”*. O entrevistado ainda expõe que o não preenchimento da produção acadêmica proporciona a impressão de que os projetos *“[...] ficaram muito para trás da expectativa porque se existe essas informações para serem preenchidas, [então] eu imagino que exista uma expectativa que elas sejam minimamente atendidas”* (Entrevistado 6).

Por fim, para o entrevistado 3, há um *“excesso de informação solicitada”* e ausência de espaço para registro que comprove/registre a ação, por exemplo, fotos, listas de presenças entre outros anexos, pois, para ele *“[...] o relatório não registra nada”*. Para o entrevistado 4, além do conjunto de questões que ele considera não ter sentido estar no relatório, ressalta-se que o relatório não atende o que eles precisam, ou seja, *“Além dele não servir para o que a gente quer, ele pergunta e a pessoa se sente constrangida, muitas vezes, de fazer esse relatório. [...] ele tem um conjunto de perguntas [...] que não tem o menor sentido fazer essa pergunta”* (sic). (Entrevistado 4).

Finalmente, o entrevistado 8 expõe que o maior problema do relatório é tecnológico *“[...] nos dias de hoje, existem tecnologias que [...] se aquilo ali não diz respeito ao seu projeto você salta aquilo e passa para próxima pergunta. Eu acho que se ele pudesse agregar uma tecnologia desse tipo seria muito interessante. Outra coisa que eu acho que falta a esse relatório é ele ser alimentado pelos bancos de dados já existentes, por exemplo, do Lattes [...] eu não vejo que ele retroalimente a extensão do jeito que ele está, como não existe uma equipe que analisa todos os relatórios e faz estatísticas, enfim, faz um estudo profundo, ele acaba sendo um documento vazio na sua aplicação. [...] ele não dá feedback, ele não tem um sistema*



Isto reforça a necessidade de alterar o relatório de ação de extensão considerando o contexto contemporâneo das ações exposto no levantamento dos problemas do atual relatório.

#### *3.1.4.3 Necessidade de alteração/atualização do atual Relatório Final de Ação de Extensão*

Tendo em vista que todos os entrevistados concordaram que o atual relatório de ação de extensão precisa ser alterado/atualizado, eles foram indagados sobre o porquê deste posicionamento. O Entrevistado 1 relatou que o relatório atual “é só *um item burocrático*” que precisa ser preenchido. Alguns entrevistados pedem um relatório mais enxuto e objetivo, porque, por exemplo, para o Entrevistado 2 há a necessidade de “*um relatório mais enxuto, mas que tenha muito mais aproveitamento*”; para o Entrevistado 9, deixar ele “[...] *mais enxuto vai facilitar*” e é necessário “[...] *fazer essa adequação para deixar ele mais objetivo*”; e para o Entrevistado 10 o relatório “[...] *deveria ser mais enxuto e direto, focado mais nos resultados da ação*” e “*Deveria poder incluir fotos e vídeos e mais perguntas abertas para o coordenador apresentar mais informações sobre o projeto*”.

O Entrevistado 3 apontou que o relatório “*foi válido para a época, mas a gente precisa evoluir ele*”. Para o Entrevistado 5, há a necessidade de “*espaço para o coordenador poder compartilhar um pouco mais o potencial do projeto*”, o que não existe no relatório atual. O Entrevistado 6 fala sobre a necessidade de um relatório “*menos fixo naquelas expectativas que estão postas aqui e que permitam valorizar iniciativas ou atuações que não necessariamente são essas, que estão aqui presentes*”. Para o entrevistado 8, o relatório atual não precisaria ter o conteúdo alterado, pois, para ele, “*o conteúdo é satisfatório, ele é muito abrangente*”, bastava apenas uma “*modificação tecnológica para tornar ágil o preenchimento*”.

Os Entrevistados 4 e 7 disseram que o relatório atual precisa ser alterado/atualizado devido a todos os problemas apontados por eles anteriormente. Complementando a análise de conteúdo, foi criada uma nuvem de palavras (Figura 10) com as palavras mais utilizadas pelos entrevistados.



De maneira geral, os Entrevistados avaliaram a minuta como enxuta. O Entrevistado 1 apontou que “[...] o fato do novo relatório ter ficado enxuto e tenha diminuído, já acho muito válido”. O entrevistado 1 também gostou da possibilidade de fazer comentários na nova minuta de relatório e concluiu dizendo que acha que o relatório “melhorou”. Além de enxuto, o Entrevistado 2 expõe que ele “[...] tem praticamente todos os dados que a gente precisa, desde o quantitativo e o mais importante que é um relatório que deixa a gente colocar não só números, mas que possa também colocar, por exemplo, uma foto do evento”. O entrevistado 2 finalizou dizendo que “[...] esse aqui está bem tranquilo, bem enxuto e atende nossas necessidades”.

O entrevistado 8 expõe que “o que clamava no outro relatório está acontecendo aqui é uma proposta enxuta, uma proposta de rápido preenchimento”, ele finaliza dizendo que gostou da parte de “[...] poder anexar fotos e documentos de maneira geral, eu acho que isso é uma coisa boa”. Para o Entrevistado 9, além do novo modelo de relatório ter ficado mais enxuto, ficou mais fácil de responder “[...] até porque ele tem campos e isso facilita o preenchimento, o fato de ter campos”, ele também expõe que o fato de poder preencher e comentar “[...] é um fator facilitador”, porque se você marca um resposta e depois comenta sua escolha não abre precedentes para questionamentos externos.

Outros entrevistados acharam que o relatório ficou mais resumido/sintético. Para o Entrevistado 5, o novo relatório “é mais resumido, ele não tem aquele monte de perguntas que não vão servir para nada”, além disso “[...] têm uns indicativos mais quantitativos do que o outro”. O Entrevistado 7 inicia dizendo que gostou da ideia de “trabalhar por blocos” e, além disso, disse que gostou do novo modelo de relatório e achou “[...] que ficou bem mais sintético e é até possível a gente comparar um projeto com outro, tendo assim os espaços mais específicos para anotar”.

Para o Entrevistado 3, a nova minuta de relatório “[...] ficou bem melhor, até para as pessoas preencherem [...] esse aqui está mais sintético e mais com números, porque no fim das contas o que vai contar são os resultados, e eles precisam ser quantificados”, de acordo com ele, proporcionando assim uma avaliação do que o projeto alcançou, além disso, ele acha “importante registrar o que aconteceu com foto, com álbuns, com lista de presença, com documentos que comprovem que a ação foi feita e que sirva para gente visualizar” ele finaliza dizendo que “Isso não tinha no relatório e agora passou a ter, são coisas mais concretas que

ajudarão na avaliação”.

Em consonância com o Entrevistado 3, o Entrevistado 6 expõe a importância de poder justificar as respostas e anexar documentos, por exemplo, fotos e listas de presenças, pois é *“bacana poder ter esses documentos como lista de presença e álbum de fotos, acho isso bem legal porque torna as coisas um pouco mais bonitas do que o anterior”* e que o novo relatório *“No geral ele está muito mais convidativo do que o anterior”*.

Para o Entrevistado 10, *“O novo modelo de relatório de ação de extensão é mais simples e direto, o que facilita ao coordenador o preenchimento”* Além disso, ele expõe que a *“organização de quadros também facilita as respostas”*. Ele finaliza dizendo que *“gostei do novo modelo e das questões, não terei problemas em preencher um relatório com esse modelo”*. Completando a resposta de todos os entrevistados, o Entrevistado 4 expõe que *“Para fins de relatório a gente entende que ele está adequado”*. Complementando a análise de conteúdo, foi desenvolvida uma nuvem de palavras (Figura 11) que demonstra as palavras mais utilizadas pelos entrevistados para demonstrar as impressões deles em relação a nova minuta de relatório final de ação de extensão.

**Figura 11:** Nuvem de palavras - Impressões sobre a nova minuta de Relatório Final de Ação de Extensão



Fonte: Elaborado a partir das entrevistas realizadas.

De maneira geral, os entrevistados gostaram da minuta de novo relatório final de ação de extensão (Figura 11), acharam-o mais enxuto, sintético, de fácil de preenchimento, há a possibilidade de colocar anexos importantes como, por exemplo, foto e lista de presença e esse novo modelo facilita o preenchimento e, portanto, avaliam que esse novo modelo atende às demandas de seus usuários.

Portanto, essas palavras demonstram que os entrevistados gostaram da nova minuta de relatório final de ação de extensão apresentada a eles.

#### *3.1.4.5. Sugestões de alterações para a nova minuta de Relatório Final de Ação de Extensão*

O Entrevistado 1 disse que tiraria os anexos sobre o relatório de prestação de contas, o relatório contendo a relação nominal de bolsistas e o relatório de certificados (bloco 16 – outros arquivos anexos). Para ele, as informações sobre os bolsistas e os certificados deveriam ser migradas do sistema de certificados, que agora é *online*, e sobre a prestação de contas "*para mim não é necessário que eu faça um relatório de prestação de contas sendo que tudo que entrou já tem no site da própria universidade, ela gera um relatório para mim*". Então ele tiraria esses três arquivos que para ele são "*desnecessários, repetitivos, porque a universidade não conversa entre ela mesma, os setores não conversam ou se conversam, estão exigindo aqui novamente.*" Perguntado se incluiria alguma coisa, o Entrevistado 1 expôs que "*por enquanto, não incluiria nada, a experiência que vai dizer, quando você tiver que preencher esse relatório no final do ano, aí vai sentir*".

Como pode ser observado nas respostas dos Entrevistados 2, 3, 9 e 10, inicialmente, não houve sugestões para alterações na minuta de relatório apresentada a eles. Para o Entrevistado 2, o novo relatório "*[...] do jeito que ele foi elaborado aqui, ele está ótimo e atende nossas necessidades*". O Entrevistado 3 também não alteraria nada, entretanto expôs que "*é lógico que daqui a algum tempo a gente vai achar que tem que mudar alguma coisa, acrescentar ou tirar alguma coisa é natural*". O Entrevistado 9 disse "*Eu não pensei sobre isso não, eu acho que não, mas eu realmente não pensei [...] pelo menos quando eu fui lendo eu achei que era aquilo que a gente sempre faz, eu acho que ele está contemplado*". Para o Entrevistado 10 "*No momento não alteraria a minuta de relatório de ação de extensão, acredito que está bem completa e com uma escrita bem direta*".

Para o Entrevistado 4 "*[...] os parâmetros de medição a gente vai ter que ir*

*aperfeiçoando com o tempo, mas ele é o possível hoje*". Para ele, inicialmente, o quadro 15, denominado mapa estratégico teria *"[...] muito mais aderência na gestão da política como um todo do que no projeto"*. Para ele nem todas as perguntas/objetivos estratégicos caberiam no relatório final. Ele finaliza dizendo que *"Aqui neste instrumento ainda, o que eu particularmente acho que a gente vai precisar acrescentar é um pouco desse caráter subjetivo e depois fazer algum mecanismo de avaliação desse caráter objetivo"*.

O Entrevistado 5 expôs *"[...] que ainda falta um espaço para a gente colocar o potencial do projeto, o porquê que esse projeto é importante, porque [...] quando a gente preenche o relatório eu sinto falta de achar espaço para falar de tudo que deu certo, tudo que ele desenvolveu"*.

Como pode ser observado na fala do Entrevistado 7 ele considera difícil a parte de classificações em percentuais *"[...] eu acho difícil às vezes essas classificações em percentuais, eu achei difícil. [...] Eu acho que deveria ser uma coisa mais check-list"*.

Os Entrevistados 6 e 8 apontaram que algumas categorias precisam ser melhoradas. Para o Entrevistado 6, faz-se necessário *"[...] quando se trata de público alvo, item 4.1, fala como categorias de discente de graduação, técnico-administrativo, docente, e discente e docente de pós-graduação, fico pensando se não seria interessante colocar os funcionários terceirizados, porque pode ter ações que os envolvam"*, além disso ele propôs a inclusão de espaço para justifica no item 4.3 que trata sobre o atendimento do público alvo, ele diz *"Seria interessante colocar algo que eu pudesse registrar sobre o impacto de eu não ter conseguido aquilo que eu solicitei financeiramente"*, pois para ele é importante *"ter um espaço no relatório para que essas alterações ou outros comentários que possam ser feitos em relação à questão financeira, [que] do ponto de vista quali possa ser registrado"*.

Continuando na parte das categorias, o Entrevistado 8 indicou que *"aumentaria as categorias de contribuição"*, ou seja, os parâmetros de medição, por exemplo, nenhum, baixo, médio e alto. O Entrevistado justifica a sugestão porque, para ele, as questões precisariam ter o mesmo número de parâmetros porque *"quando você monta um gráfico, se aqui tem três e aqui tem quatro complica"*. Outra sugestão do Entrevistado 8 é limitar o número de caracteres nos comentários/ justificavas *"porque o relatório tem que permitir a leitura, ele não pode permitir que a pessoa escreva, por exemplo, 3.000 caracteres em uma resposta para o relatório"*.



Mesmo tendo gostado do relatório, alguns entrevistados sugeriram algumas alterações para a minuta apresentada, sendo que a necessidade de mais espaços para falar sobre o que deu certo no relatório foi o mais sugerido. Além disso, foi solicitado que esse relatório gere relatórios consolidados sobre a ação de extensão e que seja público, entre outras sugestões que foram apontadas na análise das entrevistas (Figura 12).

#### *3.1.4.6. Melhorias apontadas sobre a nova minuta de Relatório Final de Ação de Extensão*

Os entrevistados foram questionados sobre as melhorias que eles poderiam apontar a partir da leitura dessa nova minuta. Cabral (2012) expôs que o instrumento utilizado para avaliação deve possibilitar a mensuração dos objetivos, dos resultados e dos impactos da extensão.

De acordo com os Entrevistados 1 e 3, o tempo de preenchimento e a objetividade são as melhorias mais notáveis, pois, para o Entrevistado 1, *“como tinha muita coisa para avaliar e que não tinha sentido, você acaba não fazendo uma avaliação do projeto mesmo, fica fazendo coisas que não tem sentido”* - nessa frase o Entrevistado estava se referindo ao atual relatório, que é extenso e com muitas questões sem sentido.

Além da economia de tempo, o Entrevistado 3 expõe que *“[...] esse relatório é melhor, porque as informações estão mais condensadas, mais objetivas, melhor classificadas e filtradas”*, então *“para quem vai preencher, vai ganhar tempo, vai ser mais fácil, vai ter mais objetividade, vai ficar mais claro e ele mesmo conseguirá avaliar seu projeto”*.

Para o Entrevistado 5, *“[...] as questões são mais pontuais, são melhores desenvolvidas, a gente sente que há um maior envolvimento de pessoas que trabalham com extensão na elaboração dessa proposta, [pois] ela contempla outros itens que não eram contemplados no relatório anterior”*. Continua o Entrevistado dizendo que no item 15, sobre os objetivos estratégicos, o relatório *“[...] tem uma abertura maior, ele está contemplando outras questões que não eram contempladas no anterior, por exemplo, aperfeiçoamento da gestão das atividades de extensão, nunca se perguntou para o gestor ou nunca se ouviu o gestor”*. Ele conclui dizendo que *“[...] é interessante dar esse olhar para o gestor”*.

Os Entrevistados 2, 7, 9 e 10 expõem o fato de o novo relatório estar mais

sucinto/sintético/enxuto como a principal melhoria proporcionada pela nova minuta de relatório. Devido ao fato dele estar mais sucinto, os Entrevistados 2 e 9 relatam, respectivamente, que *“os extensionistas vão se sentir muito mais entusiasmados para preencher”* e *“O fato desse estar mais enxuto ele vai facilitar, inclusive, que os professores preenchem, que se animem em fazer [...] porque vai pensar é rápido, é prático, é só a gente preencher os campos, então rapidamente você preenche”* (sic). O Entrevistado 2 ainda complementa que o relatório *“está bem sucinto, atende nossas necessidades e ele ficou muito bem elaborado”*.

Em consonância com os Entrevistados 2 e 9, os Entrevistados 7 e 8 apontam, respectivamente, que *“Ele está mais sintético, está menor, o fato de ele ter menos campos, fica mais fácil de comparar, [...] esse agrupamento eu achei bem didático, para comparar ou até fazer uma série histórica dos projetos, como foram ano a ano”* e que está *“Mais sintético, de maior facilidade de preenchimento”*.

Para o Entrevistado 10, além de o novo relatório ser mais enxuto, há melhorias *“quanto ao preenchimento, uma vez que as questões são mais diretas [...] com perguntas abertas, que dá liberdade para o coordenador escrever mais sobre os resultados do seu projeto”*.

O Entrevistado 4 aponta que a melhoria está relacionada à avaliação, pois *“com base neste novo relatório nós vamos ter mecanismo para mensurar, medir, avaliar e dar nota”*.

Enquanto para o Entrevistado 6 haverá *“um ganho qualitativo mesmo, nos espaços em que há possibilidade de descrever menos numericamente ou quantitativamente, e acho que abre espaço para os produtos aparecerem e em especial para colocar as imagens, colocar as listas de presenças, os vídeos, enfim acho isso muito bom mesmo, parece ser mais motivador o preenchimento desse”*.

Complementando a análise de conteúdo, foi desenvolvida uma nuvem de palavras (Figura 13) que demonstra as palavras mais utilizadas pelos entrevistados para apontar as melhorias visíveis em relação à nova minuta de relatório final de ação de extensão.



A partir disso e tendo em vista que a pesquisa era de cunho exploratório, ou seja, não havia muita teoria sobre o assunto, primeiramente realizou-se uma entrevista com o Pró-Reitor da PROECE a fim de levantar os problemas do relatório atual de extensão. De maneira geral, o Pró-Reitor apontou que o relatório não atendia às demandas da Pró-Reitoria, tanto é que algum tempo depois, a PROECE apresentou uma minuta de relatório final de ação de extensão (Minuta COEX), a qual foi posteriormente modificada pela pesquisa (Minuta Proposta) e apresentada durante a entrevista aos membros da Comissão Central de Extensão.

Após a entrevista com o Pró-Reitor e algumas alterações na Minuta da PROECE, foram realizadas entrevistas com a Comissão Central de Extensão sobre a avaliação deles em relação ao atual relatório final de ação de extensão, os problemas do relatório e a necessidade de alteração/atualização. Por meio da pesquisa de campo com o Pró-Reitor da PROECE e com os Membros da Comissão Central de Extensão da UFMS, foi confirmado que o relatório atual de ação de extensão da UFMS era, dentre os vários adjetivos apontados, extenso, com perguntas sem sentido, pouco funcional, repetitivo, não permitia a real avaliação da ação de extensão e que necessitava de melhorias.

Sendo assim, o atual relatório não possui as características que um relatório utilizado para avaliação deve conter, pois, de acordo com Cabral (2012), um instrumento utilizado para avaliação deve possibilitar a mensuração dos objetivos, dos resultados e dos impactos da extensão.

A partir disso, foi apresentada aos entrevistados a nova minuta de relatório final de ação de extensão (Minuta Proposta), realizados alguns questionamentos sobre as impressões deles em relação à nova minuta, sugestões de alterações apontassem melhorias dessa minuta. Com a criação da nova minuta (Minuta Proposta) de relatório final de ação de extensão e fundamentado nas entrevistas, observou-se que todos os entrevistados concordaram que o novo relatório é melhor do que o atual e atende às necessidades dos extensionistas.

Diante disso, é possível fazer os seguintes apontamentos sobre a nova minuta (Minuta Proposta), que, de modo geral, ela está enxuta, sintética/resumida, objetiva, melhor, atende às necessidades dos extensionistas, está mais convidativa que o anterior, aceita anexar arquivos que demonstram/comprovam a ação, como exemplo, fotos e listas de presenças, a organização está melhor, dentre outros apontamentos positivos que podem ser observados nas entrevistas. Em resumo,

pode-se afirmar que os entrevistados gostaram da nova minuta.

A partir disso, pode-se destacar como os principais benefícios gerados pela resolução da situação-problema, ou seja, a elaboração da minuta de relatório final de ação de extensão:

- Economia de tempo no preenchimento;
- Um relatório mais objetivo, com menos perguntas e de fácil preenchimento;
- Possibilita justificar e comentar as respostas, o que proporciona maior credibilidade a ação;
- Comprovação da realização das atividades, por meio das listas de presenças e fotos;
- Por ser menor e objetivo, proporciona a comparação de várias ações;
- Proporciona um aperfeiçoamento da gestão das atividades de extensão;
- A nova minuta proporciona mecanismos para mensurar e medir a ação, o que melhorará a avaliação das ações de extensão.

Portanto, é possível afirmar que a nova minuta (Minuta Proposta) de relatório final de ação de extensão está seguindo os parâmetros de Cabral (2012), está embasado na pesquisa realizada, bem como está de acordo com as necessidades apontadas pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE) e pela Comissão Central de Extensão, que nesta pesquisa representa os extensionistas, em relação ao relatório final de ação de extensão.

A partir disso, pressupõe-se que esse novo modelo proporcionará vários benefícios aos seus usuários e a Pró-Reitoria, entretanto é importante ressaltar que devido a escassez de tempo para conclusão da pesquisa não foi possível enviar essa nova minuta de relatório para realização de testes práticos, como exemplo, o preenchimento do relatório para conclusão de alguma ação de extensão.

Assim, sugere-se que pesquisas futuras realizem o teste de preenchimento da nova minuta de relatório e realize uma nova pesquisa comparando a visão dos usuários antes e posterior ao preenchimento da minuta de relatório final de ação de extensão.

#### 4. CONCLUSÕES

Criadas para atender às demandas sociais, as políticas públicas têm papel fundamental na superação das desigualdades e geração de oportunidades sociais, sendo que na universidade esse papel é desenvolvido pelas ações de extensão. Além disso, a extensão universitária proporciona, por meio das suas oito áreas temáticas, a interação entre a universidade e a sociedade, operacionalizando assim a relação teoria/prática, ou seja, a troca de saberes acadêmico e popular, gerando assim benefícios para os dois envolvidos. Como nas políticas públicas, na extensão universitária também é necessário a realização de avaliação, pois é por meio da avaliação que é possível verificar se determinada ação/política está cumprindo com o programado, os impactos gerados e os efeitos futuros.

O objetivo geral desta pesquisa foi propor uma minuta de um novo modelo de relatório final de ação de extensão para Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) que também possuísse um embasamento teórico e que atendesse às necessidades da instituição e de seus usuários. Na UFMS, a avaliação da ação de extensão é realizada por meio do atual relatório final de ação de extensão, disponível no SIGPROJ/MEC. Importante destacar que esse relatório foi criado, em 2007, e desde então não passou por atualizações, o instrumento foi muito importante para se contexto, no entanto demanda de revisões.

A partir do exposto e de outras necessidades apontadas na pesquisa, confirmou-se a necessidade de criação de uma minuta de relatório final de ação de extensão que atendesse as demandas atuais dos extensionistas e que agregasse informações apontadas pela pesquisa como importantes. Para atender aos objetivos dessa pesquisa, primeiramente a pesquisa realizou um levantamento bibliográfico em que foi possível encontrar, dentre as várias literaturas utilizadas, um estudo do FORPROEX no qual foi apresentado um Mapa Estratégico para Extensão Universitária, contendo indicadores/objetivos estratégicos para a extensão.

Enquanto a pesquisa estava se preparando para criar a minuta proposta no objetivo geral, a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE), apresentou ao Conselho de Extensão, Cultura e Esporte (COEX) uma minuta de relatório criada por eles (Minuta COEX). Tendo em vista a existência essa minuta, foi realizada uma análise comparando-a com a literatura utilizada, chegando-se à conclusão que

bastava a inclusão dos objetivos estratégicos propostos pelo FORPROEX para que a minuta se adequasse a pesquisa (Minuta Proposta).

Feito isso, foram realizadas entrevistas com alguns membros da Comissão Central de Extensão, os quais representaram os usuários da extensão na UFMS, para que eles pudessem expor a avaliação deles quanto ao atual relatório, os problemas que possui e a necessidade de alteração/atualização. Continuando a entrevista foi apresentada aos entrevistados a minuta de relatório final de ação de extensão proposta pela pesquisa solicitando que os mesmos expusessem suas impressões, propusessem alterações e apontassem melhorias. Finalizada as entrevistas, foi realizada a análise, concluindo que a minuta proposta pela pesquisa atende as demandas dos usuários da extensão na UFMS, bem como os objetivos propostos pela pesquisa

A pesquisa apresentou limitações no que tange ao embasamento teórico para análise das entrevistas, tendo em vista que o estudo é exploratório e não foram encontrados muitos estudos no que tange a avaliação sobre o relatório atual de ação de extensão, disponível no SIGPROJ. Espera-se que novos estudos e utilização de novas técnicas de análise proporcionem um maior aprofundamento na análise. Importante destacar que novos estudos com certeza são bem-vindos e contribuirão para a melhoria da pesquisa.

Diante da pesquisa, foi possível observar que, além do relatório final de ação de extensão, a UFMS também carece de uma Política de Extensão, tendo em vista que ainda não possui uma e as normas da extensão ainda estão meio dispersadas em Resoluções, na UFMS. Espera-se que pesquisas futuras estudem esse tema e proponham soluções para normatização da Política de Extensão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Espera-se, com a conclusão desta pesquisa, a contribuição para melhoria na gestão e avaliação da extensão, no que tange o relatório final de ação de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, bem como contribuições para pesquisas futuras na área da extensão universitária.

## 5. REFERÊNCIAS

- ABAD, Maristela. **Extensão Universitária e sua Eficácia: estudo de caso do UnB Idiomas**. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília. Brasília, p. 134. 2015.
- ARRETCHE, Marta Teresa da Silva Tendências no estudo sobre avaliação. In: RICO, Elizabeth Melo (Org.). **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. São Paulo: Cortez: IEE, 1999.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)> Acesso em: 12 jul. 2017.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 10.861, de 14 de Abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm)> Acesso em: 10 jul. 2017.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 05 jun. 2017.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 05 jun. 2017.
- BRASIL. SESU/MEC. **A Democratização e Expansão da Educação Superior no País 2003-2014**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192)>. Acesso em: 10 de jul. de 2017.
- BAUDEL, Roberta Macedo. **Condicionantes e resultados da utilização de um novo sistema de informações gerenciais: um estudo da adoção do SIGProj na Extensão da UFPE**. 2016. 188 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.
- BUVINICH, Manuel Juan Rojas; AMORIM, Janielle Mayse. Sistema de indicadores para o monitoramento e avaliação das ações de extensão: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Rev. Ciênc. Ext.** v.9, n.1, p.9-34, 2013.
- CABRAL, Nara Grivot. **Saberes em extensão universitária: contradições, tensões, desafios e desassossegos**. 2012. 259f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- CARVALHO, Sonia Nahas. Avaliação de programas sociais: balanço das experiências e contribuição para o debate. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 17, n. 3-4, p. 185-197, 2003.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

COSTA, Frederico Lustosa da; CASTANHAR, José Cesar. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. **RAP**, Rio de Janeiro, v, 37, n. 5, p. 969-962, 2003.

DUARTE, Marisa R. Teixeira; ALVIM, Cristina Gonçalves. Políticas públicas de avaliação: educação superior e ações de extensão universitária. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 3, n. 1, p. 3-21, jul./dez. 2015.

DULCI, Otavio Soares. Avaliação de programas sociais: desafios e potenciais na construção de um sistema de informações. **Cadernos de Estudos Desenvolvimento Social em Debate**, Brasília, n. 13, p. 221-237, 2010.

FAGUNDES, Helenara; MOURA, Alessandra Ballinhas. **Avaliação de programas e políticas públicas**. In: Revista Textos & Contextos. Porto Alegre: Fundação Getúlio Vargas, v. 8, n.1, pp. 89-103. jan./jun. 2009.

FORPROEX. **Avaliação da Extensão Universitária: Práticas e Discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão**. Belo Horizonte. 2013

FORPROEX. **Avaliação Nacional da Extensão Universitária**. Brasília: MEC/SESu; Paraná: UFPR; Ilhéus (BA): UESC, 2001. 98p. (Coleção Extensão Universitária; v. 3).

FORPROEX. **Coleção Extensão Universitária**, v. 1, 1999. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>> Acesso em: 05 jun. 2017.

FORPROEX. **Conceito de Extensão, Institucionalização e Financiamento**. Brasília, 1987. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>> Acesso em: 05 jun. 2017.

FÓRPROEX. **Diretrizes de avaliação da extensão**. Brasília: MEC/SESU, 2009.

FORPROEX. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

FORPROEX. **Pesquisa Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária: relatório final**. 2016. Disponível em: <[https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Relatorio\\_Final\\_IBEU.pdf](https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Relatorio_Final_IBEU.pdf)> Acesso em: 28 jun. 2017.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus. 2012.

GOMES, Romeu. Análise e Interpretação de Dados da Pesquisa Qualitativa. MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Orgs.) **Pesquisa Social: Teoria, Método E Criatividade**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2016.

HECKSHER, Andrea; EBECKEN, Nelson F.F.. Estudo comparativo de mineração de opiniões em rede varejista. **Sistemas & Gestão**, v. 11, n. 4, p. 423-430, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAVILLE, Christian.; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katál**, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

MAIA, Michelle Pascoal. **Políticas Públicas e Educação: uma avaliação do Programa Universidade Para Todos (Prouni) em Natal – RN**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, p. 243. 2017.

MEC. **Edital Proext 2016**: Programa de Apoio à Extensão Universitária. MEC/SESu. 2016. Disponível em: <[http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proex/proext\\_01\\_2016\\_edital\\_retificado.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/proex/proext_01_2016_edital_retificado.pdf)>. Acesso em: 29 jun. 2017.

MEC. **Sinaes**. 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinaes>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas da Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

PAIVA, Liliane do Nascimento de. **Análise da Qualidade em Serviços na Universidade de Brasília**: A percepção dos usuários do Sistema de Extensão – SIEx – Brasília, 2012. xx f. : il. Monografia (especialização) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2012.

PAULA, João Antônio de Paula. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Acesso em: 02 dez. 2017.

PEREIRA, Orlando Petiz. Políticas Públicas e Coesão Social. In: Estudios Económicos de Desarrollo Internacional. **Revista EEDI**, v. 5-2, pp. 123-142, jul./dez., 2005. Disponível em: <<http://www.usc.es/economet/reviews/eedi527.pdf>> Acesso em: 08 jun. 2018.

PEREIRA, Jerusa Rachel Fórner Cotrim Rodrigues; SCHENA, Melissa Litzinger Ritzmann. Análise Descritiva do Sistema Gestor de Projetos (SGPJ) da PROEX - Pró-Reitoria de Extensão da Unioeste. In: **X Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel**, 2011, Cascavel. p. 1-13. Disponível: <[http://cac.php.unioeste.br/eventos/xseminarioccsa/anais2011/Administracao/ANALISE\\_DESCRITIVA\\_DO\\_SISTEMA\\_GESTOR\\_DE\\_PROJETOS\\_SGPJ\\_DA\\_PROEX\\_PRO-REITORIA\\_DE\\_EXTENSAO\\_DA\\_UNIOESTE.pdf](http://cac.php.unioeste.br/eventos/xseminarioccsa/anais2011/Administracao/ANALISE_DESCRITIVA_DO_SISTEMA_GESTOR_DE_PROJETOS_SGPJ_DA_PROEX_PRO-REITORIA_DE_EXTENSAO_DA_UNIOESTE.pdf)> Acesso em: 03 abr. 2018.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: Teoria e Prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. A Extensão Universitária Como Indicativo de Responsabilidade Social. **Revista diálogos, pesquisa em extensão universitária**. v. 15, n.1, Brasília. jul. 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**: Guia para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudos de Caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RUA, Maria das Graças. **A avaliação no ciclo da gestão pública**. Apostila do curso de Especialização em Políticas Públicas da Educação com ênfase em Monitoramento e Avaliação. Brasília: Enap, 2004.

RUA, Maria das Graças; ROMANINI, Roberta. **Tipologia e tipos de políticas públicas**. (Unidades IV). IGEPP, [s.d.]. Disponível em: <[http://igepp.com.br/uploads/ebook/para\\_aprender\\_politicas\\_publicas\\_-\\_unidade\\_04.pdf](http://igepp.com.br/uploads/ebook/para_aprender_politicas_publicas_-_unidade_04.pdf)> Acesso em: 08 jun. 2018.

SERAFIM, Milena Pavan; DIAS, Rafael de Brito. Análise de política: uma revisão da literatura. **Cadernos Gestão Social**, Bahia, v. 3, n. 1, p. 121-134, jan./jun., 2012. Disponível em: <[http://www.periodicos.adm.ufba.br/index.php/cgs/article/view/213/pdf\\_22](http://www.periodicos.adm.ufba.br/index.php/cgs/article/view/213/pdf_22)> Acesso em: 08 jan. 2018.

SIGPROJ. **Consultar Projetos**. 2017a. Disponível em: <<http://sigproj1.mec.gov.br/?goTo=search&plataforma=5>> Acesso em: 28 ago. 2017.

SIGPROJ. **O que é**. 2017b. Disponível em: <<http://sigproj1.mec.gov.br/index.php?goTo=what&plataforma=5>> Acesso em: 28 ago. 2017.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação das Técnicas para Análise de Dados Qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**. v. 17, n. 1. 2015. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>> Acesso em: 19 jul. 2017.

STEPHANOU, Michelle C. Análise comparativa das metodologias de avaliação das agências de fomento internacionais BID e BIRD em financiamentos de projetos sociais no Brasil. **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, 2005.

TERTO, Ana Luisa de Vasconcelos. **A Extensão Universitária e o Sistema de Informação da Extensão (SIEX/UFMG)**: Um Estudo de Usuários a partir de uma Perspectiva Compreensiva. 2013. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas

Gerais, Belo Horizonte, 2013.

TV PANTANAL MS. Reunião do Conselho de Extensão, Cultura e Esporte (Vídeo 2h8m58s). 2017. Disponível em:

<[https://www.facebook.com/pg/tvpantanalms/videos/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/tvpantanalms/videos/?ref=page_internal)>. Acesso em: 19 mar. 2018.

UFMS. **Comissão Central de Extensão**. 2017a. Disponível em:

<<https://proece.ufms.br/coordenadorias/extensao/membros-da-comissao-central-de-extensao-cultura-e-desporto/>> Acesso em: 31 jul. 2017.

UFMS, Conselho de Extensão, Cultura e Esporte. **Resolução nº 6, de 6 de julho de 2017 (\*)**. 2017b. Estabelecer as Normas Regulamentadoras das Ações de Extensão da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Boletim de Serviços, Campo Grande, 24 jul. 2017b. BSE nº 6588, p. 156-168. Disponível em: <<https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=290271>> Acesso em: 29 ago. 2017.

UFMS, Conselho Diretor. **Resolução nº 34, de 6 de março de 2017**. 2017c. Fixar as competências das Unidades integrantes da estrutura organizacional da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte. Boletim de Serviços, Campo Grande, 8 mar. 2017c. BSE nº 6494, p. 116-135. Disponível em: <<https://bse.ufms.br/bse/publicacao?id=274867>> Acesso em: 29 ago. 2017.

UFMS. **Extensão**. 2017d. Disponível em:

<<https://proece.ufms.br/coordenadorias/extensao/>> Acesso em: 31 jul. 2017.

UFMS. **Organograma**. 2017f. Disponível em:

<<https://www.ufms.br/universidade/organograma/>> Acesso em: 31 jul. 2017.

UFMS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019**, 2015. Disponível em: <<http://novopdi.ufms.br/manager/titan.php?target=openFile&fileId=582>> Acesso em: 24 jul. 2017.

UFMS. **Pró-Reitores**. 2017e. Disponível em:

<<https://www.ufms.br/universidade/reitoria/pro-reitorias/pro-reitores/>> Acesso em: 25 jul. 2017.

UFMS. **Projetos de 2018 já podem ser cadastrados no SIGPROJ-UFMS**. 2018. Disponível em: <<https://www.ufms.br/projetos-de-2018-ja-podem-ser-cadastrados-no-sigproj-ufms/>> Acesso em: 19 mar. 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## APÊNDICE A – MINUTA DE RELATÓRIO FINAL DE AÇÃO DE EXTENSÃO (MINUTA PROPOSTA)

RELATÓRIO DE AÇÃO DE EXTENSÃO			
<b>1. Identificação</b>			
Edital/ano:	<b>NOME DO EDITAL/ANO</b>	Tipo de Relatório:	
Coordenador/a:	<b>NOME COMPLETO DO/A COORDENADOR/A</b>	Unidade:	<b>SIGLA DA UNIDADE</b>
Título da Ação:	<b>TÍTULO DA AÇÃO DE EXTENSÃO (CONFORME APROVADO NO SIGPROJ)</b>		
<b>2. Fonte(s) e valor(es) de financiamento</b>			
<input type="checkbox"/> Não possui		<input type="checkbox"/> Arrecadação (público participante): <b>R\$ 0,00</b>	
<input type="checkbox"/> UFMS: <b>R\$ 0,00</b>		<input type="checkbox"/> Externa (convênio/contrato): <b>R\$ 0,00</b>	
2.1. Movimentação financeira (se houve)			
<input type="checkbox"/> UFMS (Conta Única)		<input type="checkbox"/> Fundação de Apoio	<input type="checkbox"/> Conta Pesquisador
<b>3. Em que medida você avalia que as atividades originalmente propostas na Ação de Extensão foram realizadas com sucesso?</b>			
<input type="checkbox"/> 100%	<input type="checkbox"/> 75%	<input type="checkbox"/> 50%	<input type="checkbox"/> 25% <input type="checkbox"/> 0%
3.1. Justifique sua resposta quanto ao percentual de realização das atividades: <i>Justificativa quanto ao percentual de realização das atividades.</i>			
3.2. Foi realizada alguma atividade adicional, não originalmente prevista, mas vinculada aos objetivos da Ação de Extensão? Se sim, comente. <i>Informação sobre atividades adicionais, se houve.</i>			
3.3. Possui documento(s) que ilustre a realização destas ações? Se sim, anexe.			
<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Álbum de registros fotográficos	<input type="checkbox"/> Lista(s) de presença	<input type="checkbox"/> Outros (descrever)
<b>4. Quantas pessoas (PÚBLICO-ALVO) foram atendidas DIRETAMENTE pela Ação de Extensão?</b>			
4.1. Público Interno:			
<i>Categoria</i>	<i>Qtde</i>	<i>Categoria</i>	<i>Qtde</i>
Discente de graduação	0	Discente de pós-graduação	0
Técnico administrativo	0	Docente	0
4.2. Público Externo:			
<i>Categoria</i>	<i>Qtde</i>	<i>Categoria</i>	<i>Qtde</i>
	0		0
	0		0
	0		0
Outros (descrever)	0	Outros (descrever)	0
4.3. Em que medida você considera que o público-alvo previsto foi atendido?			
<input type="checkbox"/> 100%	<input type="checkbox"/> 75%	<input type="checkbox"/> 50%	<input type="checkbox"/> 25% <input type="checkbox"/> 0%
4.4. Possui documento(s) que ilustre o atendimento deste público-alvo? Se sim, anexe.			
<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Álbum de registros fotográficos	<input type="checkbox"/> Lista(s) de presença	<input type="checkbox"/> Outros (descrever)



**8. Quantos membros compuseram a equipe de trabalho e em que grau você avalia que contribuíram para a realização das atividades e alcance dos objetivos da Ação de Extensão?**

<b>Categoria</b>	<b>Qtde</b>	<b>Grau de contribuição</b>		
Discente de graduação (bolsista de extensão)	0	<input type="checkbox"/> Alto	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Baixo
Discente de graduação (bolsista permanência)	0	<input type="checkbox"/> Alto	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Baixo
Discente de graduação (voluntário)	0	<input type="checkbox"/> Alto	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Baixo
Discente de pós-graduação	0	<input type="checkbox"/> Alto	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Baixo
Técnico Administrativo	0	<input type="checkbox"/> Alto	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Baixo
Docente	0	<input type="checkbox"/> Alto	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Baixo
Comunidade externa	0	<input type="checkbox"/> Alto	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Baixo

8.1. Comente o grau de contribuição dos membros, se achar necessário.

*Comentários....*

**9. Como você avalia o grau de apoio oferecido pela sua Unidade para a realização das atividades, atendimento do público-alvo e alcance dos objetivos da Ação de Extensão?**

Alto                       Médio                       Baixo                       Nenhum

9.1. Comente / justifique o grau de apoio oferecido pela Unidade e em que consistiu este apoio:

*Comentários....*

**10. Como você avalia o grau do apoio oferecido pela CEX/PROECE para a realização das atividades, atendimento do público-alvo e alcance dos objetivos da Ação de Extensão?**

Alto                       Médio                       Baixo                       Nenhum

10.1. Comente / justifique o grau de apoio oferecido pela CEX/PROECE e em que consistiu este apoio:

*Comentários....*

**11. Mudanças ocorridas entre o que foi proposto/aprovado na Ação de Extensão e o que foi efetivamente realizado (comente e justifique, se for o caso)**

*Comentários....*

**12. Dificuldades encontradas no decorrer da execução da Ação de Extensão**

*Comentários....*

**13. Estratégias adotadas para superar as dificuldades encontradas no decorrer da execução da Ação de Extensão**

*Comentários....*

**14. Conclusões e perspectivas futuras**

*Comentários....*

<b>15. Mapa estratégico das ações de extensão</b> Considerando o desenvolvimento da Ação de Extensão informe o grau de atendimentos dos objetivos estratégicos listados:	<b>Alto</b>	<b>Médio</b>	<b>Baixo</b>	<b>Nenhum</b>	<b>Não se aplica</b>
<b>a.</b> Contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural	<input type="checkbox"/>				
<b>b.</b> Cumprimento da função social numa perspectiva de inclusão participativa do público-alvo	<input type="checkbox"/>				
<b>c.</b> Contribuição para a formação de profissionais éticos, com competência e valores cidadãos	<input type="checkbox"/>				
<b>d.</b> Fomento e fortalecimento de ações que possibilitem uma efetiva troca de saberes entre a instituição e a comunidade	<input type="checkbox"/>				
<b>e.</b> Oportunidade de formação integrada em ensino, pesquisa e extensão para todos(as) os(as) estudantes	<input type="checkbox"/>				
<b>f.</b> Promoção de maior abertura e integração da universidade junto a sociedade	<input type="checkbox"/>				
<b>g.</b> Fortalecimento de políticas institucionais de fomento à extensão para estudantes de graduação	<input type="checkbox"/>				
<b>h.</b> Fortalecimento da comunicação da extensão dentro da instituição e junto a sociedade	<input type="checkbox"/>				
<b>i.</b> Aperfeiçoamento da gestão das atividades de extensão	<input type="checkbox"/>				
<b>j.</b> Promoção de maior envolvimento de docentes e técnicos para o fortalecimento da extensão	<input type="checkbox"/>				
<b>k.</b> Desenvolvimento de mecanismos de reconhecimento acadêmico da participação na extensão.	<input type="checkbox"/>				
<b>l.</b> Ampliação da formação contínua em extensão universitária para servidores e comunidade acadêmica	<input type="checkbox"/>				
<b>m.</b> Fortalecimento da importância estratégica da extensão universitária na instituição	<input type="checkbox"/>				
<b>n.</b> Desenvolvimento da infraestrutura de apoio a extensão	<input type="checkbox"/>				
<b>o.</b> Garantia da sustentabilidade e ampliação dos recursos do orçamento público para extensão	<input type="checkbox"/>				
<b>p.</b> Fortalecimento da captação de recursos externos para extensão	<input type="checkbox"/>				

**16. Outros Arquivos Anexos** (demonstrativos e/ou comprobatórios das atividades realizadas)

- Relatório de prestação de contas (obrigatório caso tenha havido recurso financeiro movimentado em conta pesquisador e/ou por fundação de apoio)
- Relatório contendo a relação nominal de bolsistas / meses de atuação na Ação de Extensão
- Relatório de Certificados (equipe e público alvo, quando for o caso)
- Resolução do Conselho da Unidade (manifestando-se pela aprovação deste Relatório)
- Outros (descrever)

Data: \_\_/\_\_/\_\_

(Assinatura do/a Coordenador/a)

## APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO DE LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos Vossa Senhoria a participar da pesquisa intitulada **RELATÓRIO FINAL DE AÇÕES DE EXTENSÃO: PROPOSIÇÃO DE UM NOVO MODELO PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL** sob a responsabilidade da pesquisadora Ani Caroline Machado.

Esta pesquisa objetiva elaborar uma minuta de Relatório Final de Ação de Extensão. Caso a Vossa Senhoria aceite em participar da pesquisa, será realizada uma entrevista semiestruturada, com uma previsão de tempo gasto em responder por volta de quinze minutos, que buscará conhecer os problemas do atual relatório e sugestões para a minuta apresentada durante a entrevista.

A participação é voluntária, e fica garantida a recusa em responder alguma questão, caso se sinta constrangido, sem prejuízo em sua participação; fica garantida a sigilosidade dos dados fornecidos que ficará sob a guarda da pesquisadora durante 5 anos, e após este período será descartado de forma adequada. Informamos que ao aceitar participar da pesquisa, vossa senhoria não obterá ganhos financeiros e nem dispêndios de recursos. Leia com atenção o que se segue e contate-me caso tenha alguma dúvida. A entrevista será realizada presencialmente pela pesquisadora Ani Caroline Machado.

Os resultados obtidos serão comunicados a Vossa Senhoria e à Instituição a qual pertence via e-mail. Vossa contribuição nessa pesquisa será muito importante, no entanto, é de caráter voluntário e poderá deixar de participar a qualquer tempo caso sinta algum tipo de constrangimento em responder às perguntas.

O “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” será entregue ao entrevistado presencialmente, para ser preenchido, assinado e devolvido ao pesquisador, cada uma das partes (participante e pesquisador) ficará com uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Campo Grande, ..... de.....de 2018.

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após tersido devidamente esclarecido (a).

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisadora: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE C – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS**

Roteiro das entrevistas semiestruturadas aos membros da Comissão Central de Extensão da UFMS

### **Objetivo geral:**

Propor uma minuta de um novo modelo de relatório final de ação de extensão para UFMS.

### **Objetivos específicos:**

- Levantar, a partir da teoria, indicadores para a nova minuta;
- Avaliar a nova minuta proposta pela PROECE com inserções da pesquisadora na visão dos usuários da UFMS; e,
- Construir um novo modelo de minuta de relatório final de ação de extensão.

1. Qual a sua avaliação em relação ao atual relatório final de ação de extensão?
2. Quais os problemas que você pode apontar no atual relatório final de extensão?
3. Você acha que o atual relatório precisa ser modificado? Caso afirmativo, por quê?
4. Apresentado a minuta do novo modelo de relatório, gostaria de saber, quais as suas impressões sobre o novo modelo?
5. Você alteraria alguma coisa nesta minuta?
6. Com a atualização do relatório, quais melhorias você apontaria?

## ANEXO A – RELATÓRIO ATUAL DE AÇÃO DE EXTENSÃO

### 1. Introdução

#### 1.1 Identificação

- Título:
- Tipo da Ação:
- Edital:
- Instituição:
- Unidade Geral:
- Unidade de Origem:
- Período da Ação
- Início Previsto:
- Término Previsto:
- Ação vinculada à programa de extensão: Sim Não
- Caracterização da Ação
- Grande área de conhecimento do CNPq:
- Área Temática Principal:
- Área Temática Secundária:
- Linha de Extensão:

#### 1.2 Resumo

- Resumo da Proposta: (máximo 200 palavras)
- Palavras-chave:

#### 1.3 Detalhes da Ação

- Carga Horária Total da Ação:
- Periodicidade:
- A Ação é Curricular? Sim Não
- Abrangência:
- Tem Limite de Vagas? Sim Não
- Tem Inscrição? Sim Não
- Local de Realização:
- Período de Realização:

#### 1.4 Público/Certificado

- Tipo/Descrição do Público Atingido:
- Número de pessoas atendidas:
- Na sua opinião, em que medida, numa escala de 0 a 100, a ação atingiu o público que pretendia?

		0	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100
		<u>Certificados</u>										
- Emissão de Certificados	Tipo											
	Participantes											
	Equipe de Execução											
	Total											

- Unidade Geral Responsável:
- Unidade de Origem Responsável:

#### 1.5 Objetivos

- Objetivos Propostos:
- Objetivos Realizados:
- Na sua opinião, em que medida, numa escala de 0 a 100, a ação alcançou os seus objetivo:

0    10    20    30    40    50    60    70    80    90    100

Obs.: Avaliação pelo Coordenador

- Se a ação não alcançou ou só alcançou parcialmente seus objetivos, identifique a(s) razão(ões) abaixo:

Insuficiência de tempo  
 Acúmulo de atividades  
 Problemas com público alvo  
 Aumento da demanda  
 Problemas na equipe

Falta de Recurso  
 Falta de planejamento  
 Limites  
 Problemas de infra-estrutura

### 1.6 Parcerias

Inserir Novas Instituições

- Nome:
- Sigla:
- Parceria:      Interna à IES                      Externa à IES
- Instituição:
- Outra Instituição:
- Participação:

### 1.7 Resultados

Obs.: Informar todos os resultados técnico-científicos efetivamente alcançados na execução da ação de extensão relacionando-os àqueles esperados. Ater-se apenas aos resultados que decorreram especificamente desta ação.

- Houve melhoria da infra-estrutura, ou seja, melhorias nas instalações físicas da sua instituição, tais como, laboratórios, equipamentos, etc?

Sim   Não

- Houve Integração acadêmica: articulação com o ensino e a pesquisa?

Sim   Não

- Houve Integração entre as áreas do conhecimento: Aspectos da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade?

Sim   Não

- Gerou publicações técnico-científicas? Obs.: Publicou-se artigos em periódicos, comunicações em congresso, livros, capítulos em livros, manuais, etc. Além disso, informar o desenvolvimento de produtos, protótipos, patentes, processos, metodologias, etc. Anexar todas as publicações clicando no botão Anexar.

Sim   Não

- Houve capacitação de recursos humanos? Obs.: Discriminar os resultados voltados à capacitação de pessoas, relacionando-os a cursos, treinamentos, formação de mestres e doutores com respectiva dissertação/teste (Informar título, orientador, orientado, banca examinadora e data da defesa), entre outros.

Sim   Não

- Houve difusão e divulgação da Tecnologia / Informação pesquisada? Obs.: Foram realizados eventos e a produzidos materiais de divulgação pela pesquisa?

Sim   Não

- Os resultados obtidos PARA A COMUNIDADE/PÚBLICO ALVO foram efetivos e eficientes?

Sim   Não

### 1.8 Impactos

Obs.: Avalie os impactos dos resultados da pesquisa na melhoria de infra-estrutura laboratorial, aquisição de equipamentos, na formação de recursos humanos e na área de conhecimento envolvida na pesquisa. Ater-se apenas aos resultados que decorreram especificamente da pesquisa apoiada.

- Houve Impacto Científico?

Sim   Não

- Houve Impacto Tecnológico?

Sim   Não

- Houve Impacto Econômico?

Sim   Não

- Houve Impacto Social?

Sim   Não

- Houve Impacto Ambiental?

Sim   Não

### 1.9 Produtos Gerados

- Gera Publicações e Outros Produtos Acadêmicos: Sim Não
- Tipo de Produto:
- |                           |                            |
|---------------------------|----------------------------|
| Anais                     | Produto Audiovisual-Filme  |
| Artigo Completo           | Produto Audiovisual-Outros |
| Capítulo de Livro         | Produto Audiovisual-Vídeo  |
| Jogo Educativo            | Programa de Rádio          |
| Jornal                    | Programa de TV             |
| Livro                     | Pôster                     |
| Manual                    | Relato de Experiência      |
| Oficina                   | Relatório Técnico          |
| Outros                    | Resumo (Anais)             |
| Produto Artístico         | Revista                    |
| Produto Audiovisual-CDROM | Software                   |
| Produto Audiovisual-DVD   |                            |
- Descrição/Tiragem:

<u>Produção Bibliográfica</u>	Quantidade	
	Nacional	Internacional
- Artigo completo publicado, aceito ou submetido em periódicos científicos especializados (nacional ou internacional) com corpo editorial		
- Livros e capítulos publicados com corpo editorial e ISBN		
- Organização e editoração de livros e periódicos com corpo editorial		
- Comunicações em anais de congressos e periódicos		
- Resumo publicado em eventos científicos		
- Texto em jornal ou revista (magazine)		
- Trabalho publicado em anais de evento		
- Partitura musical (canto, coral, orquestra, outra)		
- Tradução de livros, artigos, ou outros documentos com corpo editorial		
- Prefácio, posfácio, apresentação ou introdução de livros, revistas, periódicos ou outros meios.		
- Outra		

<u>Produção Cultural</u>	Quantidade
- Apresentação de obra artística (coreográfica, literária, musical, teatral, outra)	
- Exposição de artes visuais (pintura, desenho, cinema, escultura, fotografia, gravura, instalação, televisão, vídeo ou outra)	
- Arranjo musical (canto, coral, orquestral, outro)	
- Composição musical (canto, coral, orquestral, outro)	
- Sonoplastia (cinema, música, rádio, televisão, teatro ou outra)	
- Apresentação em rádio ou TV (dança, música, teatro ou outra)	
- Curso de curta duração	
- Obra de artes visuais	
- Programa de rádio ou TV	
- Outra	

- Teve Recurso Financeiro Envolvido? Sim Não  
 - Total da Receita:  
 - Total da Despesa:  
 - Nome do Gestor:  
 - Órgão Financeiro: FADEMS FAPEC FCR Conta Única Outros  
 - Foi realizado Convênio/Contrato? Sim Não

Receita Consolidada

Elementos da Receita (Com Bolsa de Extensão)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	
Subtotal 2 (Recursos da IES: Bolsas de Extensão + Rubricas)	
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros e/ou Contrapartida)	
Subtotal 1	

Valor total solicitado: R\$

Elementos da Receita (Sem Bolsa de Extensão)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	
Subtotal 2 (Recursos da IES: Rubricas)	
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros e/ou Contrapartida)	
Subtotal 2	

Valor total solicitado: R\$

Orçamento Consolidado

Elementos de Despesa	Arrecadação	Instituição	Terceiros	Total
Bolsa de Extensão - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)				
Bolsa de Extensão - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)				
<b>Subtotal 1</b>				
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)				
Material de Consumo (3390-30)				
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)				
Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)				
Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)				
Equipamentos e Material Permanente (4490-52)				
Outras Despesas				
Impostos				
<b>Subtotal 2</b>				
<b>Total</b>				

*1.11 Mudanças e Dificuldades*

- Mudanças ocorridas:
- Dificuldades ocorridas:

*1.12 Conclusões e Perspectivas*

Obs.: Descrever as conclusões finais do projeto e apresentar as perspectivas de trabalhos futuros e outros possíveis projetos a serem financiados e pesquisados.

*1.13 Bibliografia:*

### 1.14 Observações/Sugestões:

### 1.15 Arquivos Anexos:

Obs.: Planilha para emissão de certificados

## 2. Equipe de Execução

### 2.1 Dados Gerais

- Houve mudança na equipe de execução?      Sim                      Não

### 2.2 Membros

- Docentes da UFMS:

Nome	Regime de Contrato	Instituição	CH Total	Funções
------	--------------------	-------------	----------	---------

- Discentes:

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
------	-------	-------------	-------	---------

- Técnico-administrativo da UFMS:

Nome	Regime de Trabalho	Instituição	Carga	Funções
------	--------------------	-------------	-------	---------

- Outros membros externos a UFMS:

Obs.: Membros externos são pessoas da comunidade, autoridades, entre outras pessoas não vinculadas às IES participantes da comunidade SIGPROJ.

### 2.3 Cronograma de Atividades

- Atividade:

- Mês de Início:

- Duração:

- Responsável:

- Vincular Membros/ C.H.:

## 3. Participantes

### 3.0 Participantes:

## 4. Avaliação Geral

### 4.1 Parte I

01 - Na sua avaliação a extensão desenvolvida pode ser considerada como de abrangência:

Local	Estadual	Polaridade em relação ao município sede
-------	----------	---

Regional	Micro Regional	Outra
----------	----------------	-------

02 - A participação da comunidade externa/população atendida foi orientada na concepção, desenvolvimento e avaliação dos programas e projetos de extensão?

- CONCEPÇÃO (marque apenas uma opção):

Sim	Sim, mas na prática não foi observada
-----	---------------------------------------

Não	Não, mas na prática foi observada
-----	-----------------------------------

- DESENVOLVIMENTO (marque apenas uma opção):

Sim	Sim, mas na prática não foi observada
-----	---------------------------------------

Não	Não, mas na prática foi observada
-----	-----------------------------------

- AVALIAÇÃO (marque apenas uma opção):

Sim	Sim, mas na prática não foi observada
-----	---------------------------------------

Não	Não, mas na prática foi observada
-----	-----------------------------------

03 - De forma geral, nos projetos e programas, como a comunidade participa? (marque todas que se aplicam)

Comunidade participa do desenvolvimento

Comunidade informa sobre suas necessidades

Comunidade participa da concepção

Comunidade participa da avaliação do projeto

Outras

Comunidade recebe projeto definido pela comunidade

### 4.2 Parte II

04 - Em que houve a participação da comunidade externa/população atendida na etapa de concepção, a participação foi observada em:

	Significativa	Razoável	Pequena	Nenhuma
Definição de metas e objetivo:				
Definição de metodologia:				
Elaboração do plano de trabalho, incluindo cronograma e orçamento:				
Elaboração de atividades preparatórias:				
Definição das formas de avaliação:				

#### 4.3 Parte III

05 - A participação da comunidade externa/população atendida na etapa de desenvolvimento, essa participação foi observada em:

	Significativa	Razoável	Pequena	Nenhuma
Redefinição de objetos e metas:				
Readequação do plano de trabalho incluindo cronograma e orçamento:				
Definição de atividades prioritárias:				
Gestão de atuação de docentes, técnicos e estudantes:				
Gestão de equipamentos e recursos financeiros:				
Proposição de novas atividades:				
Na discussão de resultados parciais:				
Discussão sobre adequação da metodologia, equipe, estrutura, recursos e equipamentos disponibilizados:				

#### 4.4 Parte IV

06 - A participação da comunidade externa/população atendida na etapa de avaliação, essa participação foi observada em:

	Significativa	Razoável	Pequena	Nenhuma
Definição de objetivos e metas da avaliação:				
Discussão sobre metodologia, equipe, estrutura, recursos e equipamentos disponibilizados para avaliação:				
Definição do plano de trabalho da avaliação, incluindo cronograma e orçamento:				
Definição de atividades prioritárias para a avaliação:				
Gestão de atuação de docentes, técnicos e estudantes envolvidos na avaliação:				
Proposição de novas atividades:				
Na discussão de resultados parciais:				
Coleta, registro e sistematização de informações:				
Na discussão dos resultados obtidos:				
Na divulgação dos resultados obtidos:				

#### 4.5 Parte V - Avaliação da Relação entre Universidades e Sociedade

01 - Para a avaliação da incorporação do conhecimento, da tecnologia e da metodologia por parte da comunidade:

	Conhecimento	Tecnologia	Metodologia	Não se aplica
Acompanha a evolução da comunidade através de atividades específicas:				
Acompanha a evolução da comunidade				

através de indicadores externos, como dados censitários e boletins estatísticos:				
Solicita informações ou relatórios à comunidade de forma periódica, devolvendo-as após análise e interpretação:				
Solicita acompanhamento por parte de instituições parceiras:				
Não realiza acompanhamento posterior:				

#### 4.6 Parte VI - Ação Extensionista no Redimensionamento da Unidade

02 - As ações de extensão desenvolvidas geraram concretamente:

- Novas linhas de pesquisa
- Novos grupos de pesquisa
- Reorganização de currículos de graduação
- Reorganização de currículos de pós-graduação
- Oferecimento de novos cursos ou turmas de cursos de extensão
- Projetos de novas disciplinas de graduação
- Propostas de continuidade para o ano seguinte
- Outras ações de extensão vinculadas
- Alteração de normas de ensino, pesquisa e extensão
- Apropriação de créditos curriculares para cursos
- Apropriação de créditos curriculares para estudantes

03 - A ação extensionista apresentou como principais objetivos:

- Formação mais integral dos estudantes
  - Geração de novos projetos extensionistas
  - Produção do conhecimento
  - Geração de novas pesquisas
  - Geração de novos recursos
  - Indicadores/insumos para análise de políticas públicas
  - Atendimento direto/assistência direta de acordo com as necessidades apontadas pela comunidade atendida
  - Atividade acadêmica complementar
- 04 - Como é realizada a aferição dos resultados alcançados?
- Por processo de avaliação previsto pelo próprio projeto
  - Por processo de avaliação externo (a cargo da instituição parceira)
  - Por consulta direta aos beneficiários
  - Por relatório final do estudante

#### 4.7 Parte VII

- (1) Atingimento pleno, consolidado e de caráter permanente.
- (2) Atingimento em grau considerável, podendo ser utilizados como exemplo para outras ações.
- (3) Razoável atingimento, sem destaques positivos ou negativos.
- (4) Atingimento insatisfatório, com mais pontos negativos que positivos.
- (5) Atingimento fugaz, momentânea e específica para as principais atividades, sem persistência dos resultados.
- (6) Situações onde não houve nenhum atingimento.
- (7) Impossibilidade de relatar por falta de informação.

05 - Assinale para cada uma das questões o grau de atingimento de acordo com as especificações acima:

	1	2	3	4	5	6	7
Articulação entre ensino, pesquisa e extensão:							
Flexibilização curricular da graduação:							
Aproveitamento da extensão como atividade acadêmica curricular:							
Transferência de conhecimento ou tecnologia gerados:							
Proposição de novos temas de pesquisa:							
Geração de produtos acadêmico:							

## ANEXO B – MINUTA DE ATUALIZAÇÃO DO RELÁTÓRIO FINAL DE AÇÃO DE EXTENSÃO (MINUTA COEX)

RELATÓRIO DE AÇÃO DE EXTENSÃO			
<b>1. Identificação</b>			
Edital/ano:	NOME DO EDITAL/ANO	Tipo de Relatório:	
Coordenador/a:	NOME COMPLETO DO/A COORDENADOR/A	Unidade:	
Título da Ação:	TÍTULO DA AÇÃO DE EXTENSÃO (CONFORME APROVADO NO SIGPROJ)		
<b>2. Fonte(s) e valor(es) de financiamento</b>			
<input type="checkbox"/> Não possui		<input type="checkbox"/> Arrecadação (público participante): R\$ 0,00	
<input type="checkbox"/> UFMS: R\$ 0,00		<input type="checkbox"/> Externa (convênio/contrato): R\$ 0,00	
2.1. Movimentação financeira (se houve)			
<input type="checkbox"/> UFMS (Conta Única)		<input type="checkbox"/> Fundação de Apoio	<input type="checkbox"/> Conta Pesquisador
<b>3. Em que medida você avalia que as atividades originalmente propostas na Ação de Extensão foram realizadas com sucesso?</b>			
<input type="checkbox"/> 100%		<input type="checkbox"/> 75%	<input type="checkbox"/> 50%
		<input type="checkbox"/> 25%	<input type="checkbox"/> 0%
3.1. Justifique sua resposta quanto ao percentual de realização das atividades: <i>Justificativa quanto ao percentual de realização das atividades.</i>			
3.2. Foi realizada alguma atividade adicional, não originalmente prevista, mas vinculada aos objetivos da Ação de Extensão? Se sim, comente. <i>Informação sobre atividades adicionais, se houve.</i>			
3.3. Possui documento(s) que ilustre a realização destas ações? Se sim, anexe.			
<input type="checkbox"/> Não		<input type="checkbox"/> Álbum de registros fotográficos	<input type="checkbox"/> Lista(s) de presença <input type="checkbox"/> Outros (descrever)
<b>4. Quantas pessoas (PÚBLICO-ALVO) foram atendidas DIRETAMENTE pela Ação de Extensão?</b>			
<b>4.1. Público Interno:</b>			
<i>Categoria</i>	<i>Qtde</i>	<i>Categoria</i>	<i>Qtde</i>
Discente de graduação	0	Discente de pós-graduação	0
Técnico administrativo	0	Docente	0
<b>4.2. Público Externo:</b>			
<i>Categoria</i>	<i>Qtde</i>	<i>Categoria</i>	<i>Qtde</i>
	0		0
	0		0
	0		0
Outros (descrever)	0	Outros (descrever)	0
4.3. Em que medida você considera que o público-alvo previsto foi atendido?			
<input type="checkbox"/> 100%		<input type="checkbox"/> 75%	<input type="checkbox"/> 50%
		<input type="checkbox"/> 25%	<input type="checkbox"/> 0%
4.4. Possui documento(s) que ilustre o atendimento deste público-alvo? Se sim, anexe.			
<input type="checkbox"/> Não		<input type="checkbox"/> Álbum de registros fotográficos	<input type="checkbox"/> Lista(s) de presença <input type="checkbox"/> Outros (descrever)
<b>5. Quantas pessoas (público-alvo) você considera que foram alcançadas INDIRETAMENTE pela Ação de Extensão?</b>			
<b>5.1. Público Interno:</b>			
<i>Categoria</i>	<i>Qtde</i>	<i>Categoria</i>	<i>Qtde</i>
Discente de graduação	0	Discente de pós-graduação	0
Técnico administrativo	0	Docente	0
<b>5.2. Público Externo:</b>			
<i>Categoria</i>	<i>Qtde</i>	<i>Categoria</i>	<i>Qtde</i>

	0		0
	0		0
	0		0
Outros (descrever)	0	Outros (descrever)	0

5.3. Em que medida você considera que o público-alvo previsto foi atendido?

100%       75%       50%       25%       0%

5.4. Possui documento(s) que ilustre o atendimento deste público-alvo? Se sim, anexe.

Não    Álbum de registros fotográficos    Lista(s) de presença    Outros (descrever)

**6. A partir das atividades realizadas, do público-alvo diretamente atendido e dos resultados obtidos, você considera que os objetivos propostos na Ação de Extensão foram alcançados?**

Sim, plenamente (100%)       Sim, majoritariamente (75% ou mais)  
 Sim, parcialmente (50% ou mais)       Sim, precariamente (20% ou mais)  
 Praticamente não foram alcançados (menos de 20%)

6.1. Justifique sua resposta quanto ao alcance dos objetivos propostos:

*Justificativa quanto ao alcance dos objetivos.*

**7. Houve parcerias com instituições/organizações externas à UFMS para o desenvolvimento da Ação de Extensão?** (apoio financeiro, espaço físico, pessoal, transporte, hospedagem, materiais, etc.)

Não houve       Instituições Públicas       Empresas Privadas  
 ONGs/OSCIPs       Movimentos Sociais       Outros (descrever)

7.1. Se houve parceria, como esta(s) se deu(ram)?

Não houve       Formalizada (convênio/contrato/termo de parceria)       Informal

7.2. Se houve parcerias (formais ou informais), no que consistiu o apoio recebido?

*Não houve (ou, se houve, descrever no que consistiu o apoio)*

**8. Quantos membros compuseram a equipe de trabalho e em que grau você avalia que contribuíram para a realização das atividades e alcance dos objetivos da Ação de Extensão?**

<b>Categoria</b>	<b>Qtde</b>	<b>Grau de contribuição</b>		
Discente de graduação (bolsista de extensão)	0	<input type="checkbox"/> Alto	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Baixo
Discente de graduação (bolsista permanência)	0	<input type="checkbox"/> Alto	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Baixo
Discente de graduação (voluntário)	0	<input type="checkbox"/> Alto	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Baixo
Discente de pós-graduação	0	<input type="checkbox"/> Alto	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Baixo
Técnico Administrativo	0	<input type="checkbox"/> Alto	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Baixo
Docente	0	<input type="checkbox"/> Alto	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Baixo
Comunidade externa	0	<input type="checkbox"/> Alto	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Baixo

**9. Como você avalia o grau de apoio oferecido pela sua Unidade para a realização das atividades, atendimento do público-alvo e alcance dos objetivos da Ação de Extensão?**

Alto       Médio       Baixo       Nenhum

9.1. Comente / justifique o grau de apoio oferecido pela Unidade e em que consistiu este apoio:

*Comentários....*

**10. Como você avalia o grau do apoio oferecido pela CEX/PROECE para a realização das atividades, atendimento do público-alvo e alcance dos objetivos da Ação de Extensão?**

Alto       Médio       Baixo       Nenhum

10.1. Comente / justifique o grau de apoio oferecido pela CEX/PROECE e em que consistiu este apoio:

*Comentários....*

**11. Mudanças ocorridas entre o que foi proposto/aprovado na Ação de Extensão e o que foi efetivamente realizado** (comente e justifique, se for o caso)

*Comentários....*

**12. Dificuldades encontradas no decorrer da execução da Ação de Extensão***Comentários...***13. Estratégias adotadas para superar as dificuldades encontradas no decorrer da execução da Ação de Extensão***Comentários...***14. Conclusões e perspectivas futuras***Comentários...***15. Outros Arquivos Anexos** (demonstrativos e/ou comprobatórios das atividades realizadas)

- Relatório de prestação de contas (obrigatório caso tenha havido recurso financeiro movimentado em conta pesquisador e/ou por fundação de apoio)
- Relatório contendo a relação nominal de bolsistas / meses de atuação na Ação de Extensão
- Relatório de Certificados (equipe e público alvo, quando for o caso)
- Resolução do Conselho da Unidade (manifestando-se pela aprovação deste Relatório)
- Outros (descrever)

**Data:** \_\_/\_\_/\_\_

---

(Assinatura do/a Coordenador/a)